

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

**JOYCE RIBEIRO DA CONCEIÇÃO**

A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES CULTURAIS EM BIBLIOTECAS COMO  
FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA EM SEUS USUÁRIOS: O CASO DA  
BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL DA JUSTIÇA FEDERAL

Rio de Janeiro

2017

JOYCE RIBEIRO DA CONCEIÇÃO

**A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES CULTURAIS EM BIBLIOTECAS COMO  
FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA EM SEUS USUÁRIOS: O CASO DA  
BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL DA JUSTIÇA FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora Profa. Dra.: Regina Maria Macedo Costa Dantas

Rio de Janeiro

2017

CIP - Catalogação na Publicação

C744r Conceição , Joyce Ribeiro da

A relevância das atividades culturais em bibliotecas como formação de consciência crítica em seus usuários: o caso da Biblioteca do centro cultural da justiça federal / Joyce Ribeiro da Conceição . -- Rio de Janeiro, 2017.

59 f.

Orientadora: Regina Maria Macedo Costa Dantas.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 2017.

1. Biblioteca pública . 2. Atividades culturais em bibliotecas públicas . 3. Cidadania . 4. Consciência crítica . I. Dantas, Regina Maria Macedo Costa , orient. II. Título.

**JOYCE RIBEIRO DA CONCEIÇÃO**

**A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES CULTURAIS EM BIBLIOTECAS COMO  
FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA EM SEUS USUÁRIOS: O CASO DA  
BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL DA JUSTIÇA FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

---

Profa. Dr. Regina Maria Macedo Costa Dantas, Dra. em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE/Universidade Federal do Rio de Janeiro)  
Orientadora

---

Profa. Dr. Ana Maria Senna, Dra. em Capital Social e Capital Cultural  
(IBICT/Universidade Federal do Rio de Janeiro)  
Membro interno

---

Profa. Dr. Maria José Veloso da Costa Santos, Dra. em História das Ciências  
(HCTE/Universidade Federal do Rio de Janeiro).  
Membro interno

Dedico este trabalho a minha família e amigos,  
pela compreensão e auxílio que comigo  
tiveram durante todo período de graduação.  
Meu amor e carinho a vocês.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que ao longo da minha vida, trajetória, me proporcionou viver sonhos e conquistas que no coração dEle nasceram, por me proporcionar o sopra da vida e o privilégio de ser feita a sua imagem e semelhança, sem Ele e Sua graça salvadora que me redimiu e transformou eu nada seria e nada teria.

Em Sua onisciência, onipresença e onipotência o mundo criou e tudo que nele há, o louvo pelo que é e por tudo que criou, os céus e a terra, as montanhas que tanto amo, e tudo mais. São tantas as maravilhas que conta-las não consigo, apenas agradeço, pois não mereço tantas bênçãos, mas Ele insiste em olhar para mim com olhos de amor.

Hoje digo com toda a certeza, Deus é o meu tudo e o amo demais. DEle, por Ele e para Ele são todas as coisas, a Deus toda glória e honra para todo sempre.

Agradeço também a minha mãe Joême, que com muita luta se esforçou para que eu e meus irmãos seguissemos um bom caminho pautados nos estudos, e, mesmo com todas as dificuldades que passamos, sei que no fundo de tudo ela tem me apoiado. Agradeço por toda boa instrução dada.

Ao meu pai Claudio, que por mais que não esteja conosco em terra, se esforçou de igual modo para que eu e meus irmãos tivéssemos um futuro melhor. Suas ajudas com trabalhos de casa, nossos passeios me fazem ter lembranças maravilhosas do grande pai que tive.

Aos meus irmãos que sempre torceram por mim em todos os passos que dei, complicado seria escrever aqui nome por nome (rs), mas todos, independentemente da distância ou proximidade, são meus preciosos que não troco por nada nesse mundo, os amo demais.

À minha família como um todo, uns com presença mais frequentes outros com menos, mas independente destes fatores agradeço àqueles que de alguma forma contribuíram com a minha criação, as vezes pensamos que certas sementinhas não são plantadas quando não vemos o fruto no nosso tempo, mas é a Deus que compete saber dos tempos, o que nos é oculto, Ele já o sabe.

Aos meus amigos, pela incrível paciência que tiveram e tem comigo, minhas constantes ausências, atrasos, esquecimentos, cansaço... Valerá a pena no final de tudo! Vocês também em muito contribuíram para minha formação.

A minha orientadora que com toda o carinho do mundo me ajudou a transformar o que antes não existia, em “ufa”, finalizei! Digo que não escolhi apenas uma professora orientadora, mas uma professora amiga que espero levar a amizade para além da faculdade.

Às minhas amigas Larissa, Nathália, Stella que todas as tardes “suavam” comigo nas incansáveis seis horas de aula. Agradeço também pela paciência e carinho que comigo tiveram e por toda a ajuda quando precisei, o que dizer de vocês que a quatro anos conheço e considero “pacas”.

À minha turma mais que especial, cada um com seu jeito fizeram dessa turma memorável, muitas amizades quero levar para todo o resto da vida. Agradeço pelos cafés da tarde que nos deixava acordados, ainda mais depois do almoço.

Aos meus professores no geral, em especial àqueles que com a educação se comprometiam. Desde a mais tenra formação até a presente data, cada um com seus conhecimentos e habilidades formaram academicamente e socialmente a pessoa que sou hoje, sem vocês não viveria o que hoje vivo e não teríamos o sonho de dias melhores.

A Biblioteca do Centro Cultural da Justiça Federal e em especial as bibliotecárias do local que, em 2013, me receberam tão bem como estagiária de nível médio, e hoje, graduanda de biblioteconomia, como pesquisadora. Meu muito obrigada a vocês que foram grandes influenciadoras na minha escolha de graduação.

“[...] Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e o apartar-se do mal é a inteligência.” Jó 28:28 (Bíblia de promessas, 2013, p. 740).



## RESUMO

Este trabalho objetiva-se averiguar qual a influência que a biblioteca pública, na promoção de suas atividades culturais, tem tido no desenvolvimento crítico e na efetiva participação social dos indivíduos. Para tanto, serão realizadas pesquisas bibliográficas e um estudo de campo na Biblioteca do Centro Cultural da Justiça Federal. O presente trabalho aborda as temáticas, a cidadania, a consciência crítica e as atividades culturais integradas e harmonizadas no ambiente de bibliotecas públicas na cidade do Rio de Janeiro. Bibliotecas públicas enquanto empenhadas em cumprir seu ideário social, ou seja, sua missão, proveem não somente informação ao seu público, mas servem também como um aparato cultural, social e educacional. É na cultura e nas ações promovidas nas bibliotecas que será permitido aos seus usuários obterem insumos que os possibilitem “sair da caixa”. Espera-se na presente pesquisa, por meio do estudo de caso, apontar a importância das atividades culturais em uma biblioteca pública como formação de consciência crítica em seus usuários.

**Palavras-chave:** Biblioteca pública. Atividades culturais em bibliotecas públicas. Cidadania. Consciência crítica.

## ABSTRACT

This work aims to find out what influence the public library has on the promotion of cultural activities in the critical development and effective social participation of individuals. To do so, a bibliographical research and a field study in the library of the Centro Cultural de Justiça Federal will be carried out. The present work deals with themes, citizenship, critical awareness and integrated and harmonized cultural activities in the public library environment in the city of Rio de Janeiro. Public libraries, while engaged in fulfilling their social ideals, that is, their mission, not only provide information to their public, but also serve as a cultural, social and educational apparatus. It is in the culture and actions promoted in the libraries that its users will be allowed to obtain inputs that enable them to "get out of the box". It is hoped in the present research, through the case study, to point out the importance of cultural activities in a public library as a critical awareness formation in its users.

**Keywords:** Public Library. Cultural activities in public libraries. Citizenship. Critical awareness.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1 -</b>	Relação entre a quantidade de pessoas e respostas obtidas no questionário proposto na Biblioteca do Centro Cultural da Justiça Federal, em dezembro de 2017.	45
<b>Gráfico 2 -</b>	Relação entre a quantidade de pessoas e teor de respostas obtidas no questionário proposto na Biblioteca do Centro Cultural da Justiça Federal, em dezembro de 2017.	46

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBG	Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação
CCJF	Centro Cultural da Justiça Federal
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
REDARTE/RJ	Rede de Bibliotecas e Centros de Informações em Arte do Rio de Janeiro
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1	JUSTIFICATIVA.....	15
1.2	OBJETIVOS.....	18
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivos Gerais.....</b>	<b>18</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>18</b>
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>20</b>
2.1	ATIVIDADES CULTURAIS.....	20
2.2	CONSCIÊNCIA CRÍTICA.....	22
2.3	CIDADANIA.....	24
2.4	BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	27
<b>2.4.1</b>	<b>A Biblioteca Pública do Centro Cultural da Justiça Federal .....</b>	<b>29</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>34</b>
3.1	CAMPO DE PESQUISA.....	34
3.2	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	35
3.3	ANÁLISE DOS DADOS.....	38
3.4	POPULAÇÃO/AMOSTRA E SELEÇÃO DE SUJEITOS.....	38
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS – A BIBLIOTECA PÚBLICA DO CCJF.....</b>	<b>40</b>
4.1	ENTREVISTAS.....	41
4.2	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	44
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICE A – Questionário.....</b>	<b>55</b>
	<b>APÊNDICE B – Carta de Cessão.....</b>	<b>57</b>
	<b>APÊNDICE C – Caderno de Campo.....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, temáticas como cultura, cidadania, sociedade, direitos e outros tem tido notória repercussão diante dos mais variados segmentos sociais. Manifestações, passeatas, lutas e questionamentos submergem de setores que cada vez mais percebem uma desigualdade criada para manter privilégios de indivíduos ou grupos dos quais não abrem mão de seus *status quo*.

Na luta do homem contra todos, quem perde é a própria humanidade diante do caos causado pela distinção do igual. Como dizia Malmesbury (1651), mais conhecido como Thomas Hobbes, em seu livro *Leviatã*, na tentativa de sua própria sobrevivência o homem retorna a seu “estado de natureza”, não se importando com seu próximo, e sempre que possível lhe retira seus direitos adquiridos em razão de não serem compatíveis com os seus. Dizia Malmesbury, “O homem é o lobo do homem”, vemos dia após dia: homens se matando por motivos fúteis, cerceamento de direitos por parte de quem fora instaurado como poder “soberano” para dirimir os conflitos entre os homens, e outros casos onde percebemos cada vez mais o enfraquecimento do convívio em sociedade.

Há de se frisar também a idealização de algumas pessoas em um melhor convívio, não em sociedade, mas em comunidade, onde os interesses se convergem e não se divergem, porém, ao analisar o convívio entre os indivíduos, percebe-se que ainda estamos longe de alcançar o almejado *status* de comunidade, uma vez que os próprios indivíduos não possuem igualdade nas formas de participação em sociedade.

Se a tendência é de nos manter em sociedade ou de andarmos rumo a direção de comunidade, torna-se de suma importância, em todos os setores sociais, desenvolver debates para entender, questionar e mudar a realidade de diversos indivíduos que não dispõem das mesmas possibilidades de outros de desfrutar plenamente aquilo que lhes é de direito, sua cidadania.

Juridicamente, toda pessoa possui direitos e deveres que, geralmente, vem expressos nas cartas constitucionais dos países que assim as possuem, o que não é diferente no Brasil onde a Carta Constitucional de 1988 traz expressa cerca de cinco direitos e garantias fundamentais concedidos diretamente aos indivíduos, são eles: Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos (Título II, Capítulo I); Dos Direitos Sociais (Título II, Capítulo II); Da Nacionalidade (Título II, Capítulo III); Dos Direitos Políticos (Título II, Capítulo IV); Dos Partidos Políticos (Título II, Capítulo V). Todos esses direitos e deveres, neste caso,

propiciam aos indivíduos a possibilidade de se tornarem ou não, diante do filtro social jurídico, cidadão brasileiro.

Diante disto, a temática **cultura**, segundo conceito adotado por Denis Cuche em seu livro *A noção de cultura nas Ciências Sociais* – “[...] não é uma simples justaposição de traços culturais, mas uma maneira coerente de combiná-los. De certo modo, cada cultura oferece aos indivíduos um “esquema” inconsciente para outras atividades da vida.”. (CUCHE, 1996, p.78).

A cultura, ao promover nos indivíduos uma maior participação social, para além de produzir sentimento de pertencimento ao meio, consegue atuar nos mesmos de forma a conduzir suas ações pautadas no modelo culturalmente adquirido, ou seja, é ela que em muitos casos determinará a conduta social e até cidadã do ser.

Assim, cultura e cidadania e outros assuntos periféricos aos mesmos constituem parte de um amplo espectro de como o indivíduo age e é visto na sociedade em que vive.

Portanto, cultura trata-se de um conceito demasiadamente denso e multidimensional. Dizer que um determinado espaço, neste caso a biblioteca, promove cultura, torna a frase um pouco arriscada, pois, considerando que cultura é algo passado pelas gerações e que são os indivíduos e grupos que dela se apropriam.

Promover cultura em espaços onde diferentes pessoas interagem pode até provocar um entendimento errôneo de um nível de aculturação imposto ou até planejado, sendo que tais atividades visam prover ferramentas a quem quiser para a quebra de paradigmas e emancipação social, evitando assim a modificação de sua identidade cultural.

Marx Weber, apresentado por Quintaneiro (2003), frisa o estudo dos fenômenos culturais enquanto singularidades nas ciências sociais, fragmentando-os de acordo com a medida de relevância imposta. Portanto, ao desenvolver o trabalho e estudo dos eventos culturais, lidamos com a escolha, a discriminação de algo em detrimento de muitos outros, dada as diversas abordagens que a cultura proporciona.

Porém, quando se analisa as “atividades culturais” percebe-se qual foco é dado a temática cultura. As atividades são ações que se utilizam de interações culturais mais gerais para irem congregando as ações que visam a formação de pensamento crítico frente as mazelas sociais existentes.

As bibliotecas, em especial as públicas, segundo o *Manifesto da IFLA/UNESCO Sobre Bibliotecas Públicas* afirma que

A biblioteca pública – porta de acesso local ao conhecimento – fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. (IFLA, 1994, não paginado)

As bibliotecas públicas assumem grande importância social em sua essência. A sua missão já é incumbida de seu ideário social, o de promover alfabetização, educação e cultura a todos com igualdade de acesso e sem distinção diante do Manifesto da IFLA (1994).

Com suas inúmeras propostas de fornecer aos indivíduos ferramentas que os possibilitem compreender o mundo que os cercam, por meio de inúmeras atividades culturais, atrai usuários para o uso de suas dependências e consegue trabalhar com eles diante de seus objetivos traçados.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

No ano de 2013, em meu último ano do ensino médio, realizei no Centro Cultural da Justiça Federal (CCJF), localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro, um estágio não obrigatório nas dependências da Biblioteca deste Centro Cultural. Tal biblioteca, pública, é especializada na temática arte e cultura, na qual no período de um ano (de janeiro de 2013 até dezembro do mesmo ano) estive realizando atividades de empréstimos de livros, o atendimento ao público, a organização do acervo de periódicos (revistas e jornais) e a inserção dos novos exemplares no sistema da instituição.

Cabe destacar que a participação no referido estágio, motivou a participação no exame de acesso ao curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação/CBG da UFRJ.

Voltando à Biblioteca do Centro Cultural da Justiça Federal/CCJF, que atendia ao público de terça a domingo, sendo que os profissionais que trabalhavam na Biblioteca desenvolviam suas atividades de segunda a sexta, em alguns dias da semana promovia em seus espaços programações de cunho cultural a seus usuários e às pessoas vinculadas de alguma forma ao Tribunal Regional Federal da 2ª Região. Essas programações culturais promovidas pela Biblioteca em suas dependências, ocorriam geralmente depois das 17h, uma vez que seu horário de funcionamento ao público era de 13h às 17h.

Estive impossibilitada de participar dessas programações, por serem após o meu horário de saída. Porém, por mais que não participasse das atividades, ajudava eventualmente em sua organização. Interessada no evento, pude identificar, no balcão de atendimento, que as pessoas que participaram dos referidos eventos culturais passaram a frequentar o espaço da Biblioteca.



Biblioteca pública em sua essência possui um viés social forte que a difere de muitas outras bibliotecas, pois tem a proposta de integrar os mais variados públicos de diferentes idades, sexos, etnias, cultura, *status* social e muitos outros. Dessa forma, seu acervo diferenciado atende as mais amplas necessidades de busca e também promove atividades para atender não apenas seus usuários reais, mas alcançar os potenciais também.

Segundo Brant, “Reconstruir o tecido social por meio da cultura significa oferecer alternativas que contribuam para igualdade de oportunidade e acesso aos bens e ao fazer cultural.” (BRANT, 2004, p.24), nesta perspectiva, podemos tratar as atividades culturais como insumo básico para a transformação da sociedade caótica em que vivemos, é perceber a importância que tais atividades possuem e tratá-la como algo que deve ser disseminado e vivenciado por mais pessoas.

Apropriamo-nos da concepção de cultura de Paulo Freire:

Estávamos convencidos, com Mannheim, de que “à medida em que os processos de democratização se fazem gerais, se faz também cada vez mais difícil deixar que as massas permaneçam em seu estado de ignorância”. Referindo-se a este estado de ignorância, não se cingiria Mannheim, apenas, ao analfabetismo, mas à inexperience de participação e ingerência delas, a serem substituídas pela participação crítica, uma forma de sabedoria. Participação em termos críticos, somente como poderia ser possível a sua transformação em povo, capaz de optar e decidir. (FREIRE, 1967, p.102)

A biblioteca pública quando empenhada a cumprir sua tão nobre missão têm a capacidade de transformar as estruturas sociais desiguais mais enrijecidas, quebrando paradigmas e auxiliando a seus usuários a usufruir de uma vida em seu meio mais ativa, fora da “caixa” que o prende, o fazendo enxergar além, por fora o que está dentro.

Segundo o artigo vigésimo sétimo (27) na Declaração dos Direitos Humanos da Assembléia Geral das Nações Unidas, é frisado que todo indivíduo é dotado do direito de uma vida cultural, usufruir das artes e participar do processo científico e do que dele decorre, Denys Cuche (1996) diz que a cultura em muitos casos é vista como uma “segunda natureza” do ser, na qual o mesmo dificilmente conseguiria escapar assim como de sua natureza biológica.

Em relação às atividades da Biblioteca do CCJF, identificamos a preocupação inovadora do Centro Cultural em impactar a comunidade inserindo-a positivamente nas diferentes atuações, transformando a cultura inerte (produto estabelecido por uma minoria) em ações culturais (fornecimento de insumos para que todos possam gerar transformações sociais). Conforme análise de Imoto, inspirada em Teixeira Coelho, “A importância de uma política cultural fica bem clara quando se fala em transformar a cultura inerte do Brasil em

ação cultural. Em seu livro "Usos da Cultura" [1986], Teixeira Coelho defende a possibilidade de transformar uma realidade por meio dos investimentos em cultura." (IMOTO, 2011, não paginado).

Assim como em uma visão marxista expressa em Coelho (2002), é na alienação cultural do ser e outras que a classe detentora dos meios de produções se mantém com seu *status quo*, mantendo privilégios e poder, ou seja, devem essas atividades culturais desalienar politicamente as pessoas, emancipando-as, dando a elas consciência suficiente para transpor os conflitos e desigualdades. Dessa forma, os indivíduos frente a realidade violenta e elitista, possam promover mudanças efetivas rumo a uma sociedade mais igualitária.

As atividades culturais são instrumentos em que o ser consegue se desprender das ignorâncias sociais e mentais. Percebe-se, conforme aponta Frank Carvalho (2011), no pensamento de John Locke ao lançar as bases do empirismo apropriando-se da concepção de que todo ser nasce como uma "tábua rasa"<sup>1</sup>, o aprendizado deveria ser apresentado de forma convidativa, e não de forma punitiva ou como "escambo".

Percebemos ainda, conforme aponta Miranda que

[...] a cultura é considerada como uma poderosa ferramenta de transformação por sua própria natureza exigindo e possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico e complexo, da criatividade, das relações interpessoais. É imprescindível, também, por ela significar o exercício dos sonhos e das utopias, além de possibilitar o autoconhecimento seja como indivíduo, ou parte de uma comunidade. (MIRANDA, 2004 *apud* CASTRO, 2008, p.48)

Essa temática mostra-se muito rica diante do cenário que presenciamos no hoje. Pessoas que além de não saberem quais arcabouços possuem para sua efetiva participação na sociedade, não percebem que há na sociedade uma constante e intensa interação entre os mais variados grupos culturais.

Se cultura é ainda nos dias atuais um instrumento de poder, cedê-la a população como um todo é permitir as pessoas um poderoso instrumento de mudança de realidades desiguais e conceder as mesmas mais ferramentas de participação social.

Entender e participar disso tudo torna nossa interação com o mundo sempre mais proveitosa e promove uma melhor experiência para se tornar parte dos acontecimentos em seu meio. É necessário sair da caixa, transpor as mentes atravessadas pelo que é ditado e replicado socialmente, assim a cultura pode ser um poderoso meio para isso.

---

<sup>1</sup> O autor se apropria do pensamento aristotélico da ideia de que o ser, por meio das suas experiências com o mundo e de sua vivência, obtém o conhecimento.

Diante dessa análise, surgiu a seguinte indagação: as atividades culturais na biblioteca têm de fato influenciado no comportamento cidadão e crítico de seus participantes?

## 1.2 OBJETIVOS

Diante do exposto, identificamos os seguintes objetivos:

### 1.2.1 Objetivo Geral:

Averiguar a influência que a biblioteca pública carioca tem apresentado no cotidiano de seus usuários no desenvolvimento crítico para sua efetiva participação social. Como estudo de caso, abordaremos a atuação cultural da Biblioteca do Centro Cultural da Justiça Federal/CCJF.

### 1.2.2 Objetivos Específicos:

- a) Discutir o papel social da biblioteca pública diante de um cenário onde o ganho de consciência crítica torna-se mola propulsora a uma formação cidadã do indivíduo;
- b) Analisar a influência das atividades culturais no comportamento e na percepção de mundo dos usuários por meio de um estudo de caso – na Biblioteca do Centro Cultural da Justiça Federal.

Portanto, para o desenvolvimento do presente trabalho, o Capítulo 2, explanará sobre os conceitos e expressões necessárias para nosso entendimento, tais como: atividades culturais, consciência crítica, cidadania e, por fim, a apresentação da Biblioteca Pública do Centro Cultural da Justiça Federal como nosso campo de pesquisa.

No Capítulo 3, são apresentados os meios pelos quais os dados foram obtidos e organizados a fim de sanar a questão apontada neste trabalho. São descritos o campo de pesquisa, técnicas e ferramentas para coleta de dados, bem como os procedimentos pelos quais os documentos foram selecionados para eventual e futura pesquisa de outros pesquisadores que por essa temática se interessarem.

Por fim, o Capítulo 4, abordará os estudos sobre Biblioteca Pública do Centro Cultural da Justiça Federal por meio de realização de entrevista e aplicação de questionário. Na ocasião, os dados levantados ao longo da pesquisa, serão apresentados e analisados. Dessa

forma, o trabalho cumpre a preocupação em identificar o cotidiano de uma instituição pública voltada para as necessidades sociedade.

Ao longo dos capítulos, os teóricos serão identificados de acordo com as abordagens desenvolvidas no trabalho respeitando seus objetivos.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho se fundamenta teoricamente nas temáticas de atividades culturais nas bibliotecas públicas e na estruturação de uma consciência mais crítica visando a promoção de cidadania dos indivíduos.

### 2.1 ATIVIDADES CULTURAIS

Sendo as atividades culturais o cerne do presente trabalho se faz necessário sua melhor conceituação a partir de estudiosos que se propuseram a falar da temática. Sua conceituação de acordo com os objetivos do trabalho visa traçar uma linha de raciocínio para se compreender melhor o porquê deste tema se mostrar relevante para este trabalho.

Pode-se entender atividades culturais enquanto uma temática agregadora de duas outras ideias. Tal agregação proporciona um novo olhar aos conteúdos unidos, dando possibilidade de uma “reapropriação” dos assuntos de forma aplicada a determinado objetivo. Quando nos referimos a reapropriação na cultura, Certeau nos fala que,

Ele [o homem] inventa o cotidiano, graças às artes de fazer, astúcias sutis, táticas de resistência pelas quais ele altera os objetos e os códigos, se reapropria do espaço e do uso a seu jeito. Voltas e atalhos, maneiras de dar golpes, astúcias de caçadores, mobilidades, histórias e jogos de palavras, mil práticas inventivas provam, a quem tem olhos para ver, que a multidão sem qualidades não é obediente e passiva, mas abre o próprio caminho no uso dos produtos impostos, numa ampla liberdade em que cada um procura viver do melhor modo possível a ordem social e a violência das coisas (CERTEAU, 2009, contra capa).

Para ele, “para que haja cultura, não basta ser autor das práticas sociais; é preciso que essas práticas sociais tenham significado para aquele que as realiza” (CERTEAU, 2009, p.142). Para se tornar significativo às pessoas, as vezes é necessário reinventar a roda, modificar esquemas culturais e sociais de forma a serem significativas as pessoas que delas se apropriam. Tratar de cultura na sua forma “pura”, não faz sentido visto sua multidimensionalidade, mas é na sua forma aplicada que assume sua característica modificadora no que tange este trabalho, sua ação na transformação mental do ser em sua contribuição ativa na sociedade.

É notório também a importância de se entender que em espaços de trocas culturais pode se haver um entendimento equivocado de certo acultramento ou entrecruzamento de culturas, o que segundo Cuche, inspirado em Roger Bastide, aponta que “toda mudança cultural produz efeitos secundários não previsto que, mesmo que não sejam simultâneos não

podem ser evitados.” (CUCHE, 1996, p.125), sendo o intuito na verdade o de quebra de paradigmas e emancipação social dos indivíduos.

É interessante a discussão entre multiculturalidade e interculturalidade. A multiculturalidade “permitirá a ampliação dos vínculos globais e locais e da consciência crítica de cada indivíduo” (CASTRO, 2008, p. 47). É ela que, segundo Samper, Trujillo e Tabares (1998, *apud* CASTRO, 2008), dá abertura para mudanças culturais de forma não enrijecidas, que reconhece diferentes valores culturais e suas pretensões universalistas. Além disso, possibilita comunicações entre as diferentes culturas e outros, conforme o autor Castro apresenta

Necessitamos de um princípio de igualdade humana aberto às diferenças e uma noção de liberdade que não esteja reduzida a simples autonomia do indivíduo, e sim como a necessidade de reconhecimento no interior das comunidades e de suas tradições concretas. A igualdade aberta às diferenças pressupõe a aceitação da igualdade de valor entre diferentes culturas e o abandono de noções como culturas superiores, avançadas, primitivas ou subdesenvolvidas (CASTRO, 2008, p. 46).

Já, quando se fala em interculturalidade, ainda na perspectiva apontada por Castro (2008), esta pode ser benéfica ou maléfica a depender do tipo de relação traçada entre os indivíduos, podendo resultar dessa interação intercultural a tendência de fazer a outra desaparecer, ou as diferentes culturas podem reconhecer nessa interação o contexto e as particularidades de cada uma, ou mesmo com o reconhecimento elas podem não ser afetadas pelo contato.

Percebe-se que a multiculturalidade e a interculturalidade são fatores positivos em um empoderamento cultural do indivíduo.

Conduzir o indivíduo nessa contribuição ativa é uma tarefa de grande responsabilidade, pois é incumbida de um contato entre o público e aquele que se dispõe a intermediar o instrumento cultural. Em Paulo Freire (1967), temos o exemplo dos “círculos de cultura”, onde, no lugar do professor, temos o coordenador de debates, no lugar da aula discursiva, temos o diálogo, e no lugar dos pontos e programas alienados, uma programação menor, voltada ao aprendizado.

É desses “círculos de cultura” que o indivíduo começa a ganhar consciência de que pode participar social e historicamente da sociedade, se expressando e aprendendo.

Já, quando nos referimos as atividades, segundo Benetton, nos é proporcionado “[...] tratar, educar, ensinar, organizar, alterar o ambiente e incluir pessoas num sistema que lhes permita integrações e interações.” (BENETTON, 2008, p. 29 *apud* BENETTON, 2014, p.648).

As atividades podem ser concebidas enquanto ações, conforme explicitado no dicionário Priberam atividade é a “faculdade de exercer ação” (Priberam, 2008, não paginado). É esta ação que permite aos indivíduos gerar processos. Coelho facilita nosso entendimento sobre a ação:

[...] é um processo com início claro e armado mas sem fim especificado e, portanto, sem etapas ou estações intermediárias pelas quais se deva necessariamente passar – já que não há um ponto terminal ao qual se pretenda ou espere chegar. (COELHO, 2002, p. 12)

Essas atividades devem preocupar-se com o início não de uma fabricação, mas de um processo que conduza aos agentes participantes no que diria Francis Jeanson citado por Coelho “[...] um processo de ação cultural resume-se na criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem assim sujeitos – sujeitos da cultura, não seus objetos.” (COELHO, 2002, p. 15).

Com isso, conforme Paulo Freire, as atividades podem ser compreendidas como tentativas “[...] de travar relações permanentes com este mundo, de que decorre pelos atos de criação e recriação, o acrescentamento que ele faz ao mundo natural, que não fez, representado na realidade cultural.” (FREIRE, 1967, p.104).

Por meio de suas ações, as bibliotecas conseguem transformar um simples espaço, o que de acordo com Vieira,

A ação cultural pode ser considerada como um projeto paralelo, a mais, somando junto às atividades normais de uma U.I. (empréstimos, consulta, pesquisa, etc.), através de projetos multiculturais, o enriquecimento e crescimento de seus usuários, ou seja, uma consciência e uso de sua cidadania através das artes e da cultura em geral. (VIEIRA, 2014, p.183).

Em conformidade com Vieira (2014), alguns projetos já são praticados em algumas bibliotecas, a saber: contação de histórias, rodas de leitura, bate papo com o escritor, inclusão digital, oficinas literárias, saraus, discursos acerca de temáticas em voga na sociedade.

## 2.2 CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Ao se analisar a instância do crítico em uma abordagem sociocognitiva, ou seja, em uma abordagem semântica, percebe-se que atrelado a este conceito muitos outros se constituem sendo frequentemente entendidos como semelhantes, porém, ao se investigar mais a fundo obtém-se a compreensão de que são nas nuances que a diferenciação ocorre.

Pensamento crítico, teoria crítica e outras terminologias não se referem a mesma coisa, porém, neste trabalho tanto o pensamento crítico como a teoria crítica conversarão de forma a se ter um melhor entendimento de como influenciam nas experiências e vivências das pessoas.

A teoria crítica, para Terra (2011), tem como objetivo promover uma emancipação social e, de forma efetiva, permitir aos indivíduos identificar os fossos sociais existentes. Ela se baseia em diversas teorias filosóficas e de outras disciplinas, onde se sustenta na ideia de criticar e mudança do meio em que se vive, tentando entender, descrever, e agir nessa sociedade “alargadora” de desigualdades, preconceitos, racismos, machismos e outros disparates excludentes e pejorativos.

Já o pensamento crítico “[...] é a habilidade de avaliar corretamente os argumentos feitos por outros e construir bons argumentos por si mesmo”. (RAINBOLT, 2010, p.41) Ou seja, lida com a capacidade das pessoas em construir suas próprias falas diante do que conseguem absorver, dado os fenômenos não serem inatos, mas sim sua constante experimentação através do contato com o mundo que nos cerca. Realizar perguntas acerca do que vemos e ouvimos nos permite avaliar com mais clareza os dados que a todo tempo estamos em contato.

Mas para tanto, como diz Rainbolt (2010), é necessário que haja o desenvolvimento de propriedades cognitivas e mentais nos indivíduos através de identificação e separação dos diversos argumentos, obter o máximo de informações possíveis para conhecer o conteúdo, tratar visões opostas como devido, evitar autoengano, dentre outros.

Uma consciência mais crítica compreende a realidade para nela agir e modificá-la.

Acontece, porém, que a toda compreensão de algo corresponde, cedo ou tarde, uma ação. Captado um desafio, compreendido, admitidas as hipóteses de resposta, o homem age. A natureza da ação corresponde à natureza da compreensão. Se a compreensão é crítica ou preponderantemente crítica, a ação também o será. Se é mágica a compreensão, mágica será a ação. (FREIRE, 1967, p.105-106)

A palavra consciência trata-se da junção das palavras “com + ciência”, onde “ciência” no latim é “*Scientia* = conhecimento”, portanto, um possível entendimento da palavra “consciência” seria “com conhecimento”. Já a palavra “crítico” no grego deriva da palavra “*crinein* = separar, julgar”, e no latim deriva da palavra “*criticus* = arriscado, perigoso, analisar, decisivo”, ou seja, trata-se da capacidade de julgar, de analisar, tudo isso conforme explicitado no material didático do professor George disponibilizado na Rede Social para Compartilhamento Acadêmico (EBAH, [20--?]).



Complementa ainda que a consciência pode partir do próprio sujeito, ou seja, uma consciência do seu interior, refletindo sobre si, e a consciência do outro, dos objetos exteriores, exigindo atenção ao mundo. Quando há o exercício da reflexão sobre si e a atenção ao mundo, obtêm-se a consciência crítica, o conhecimento capaz de julgar, de analisar.

Quando analisamos a teoria crítica junto ao pensamento crítico podemos, possivelmente, associá-los de forma prática. Quando se há essa tentativa de junção dos dois conceitos podemos entender melhor a percepção da sociedade atual com suas inúmeras mazelas.

Diante das junções, os problemas sociais podem ser compreendidos e sanados por meio de ações de indivíduos especializados de forma a observarem criticamente as inúmeras desigualdades e as inferirem positivamente. Para tanto, instrumentos devem ser fornecidos aos mesmos de forma que suas ações sejam fortalecidas. Neste momento, referimo-nos às atividades culturais realizadas em bibliotecas públicas.

### 2.3 CIDADANIA

A temática cidadania, hoje bastante discutida nas mais diferentes esferas da sociedade, tem assumido um importante papel nas lutas sociais, que, quando vista em sua “plenitude”, a mesma compreende aspectos políticos, sociais, econômicos, civis interculturais, onde percebemos que pode assumir diferentes percepções quando o assunto é a participação enfática do indivíduo no meio em que se deseja estar inserido. Ou seja, uma pessoa que deseja ser cidadã participando das mais diversas atividades sociais, seja qual for, muitas vezes não desfruta plenamente por estar “defasado” em uma das questões acima expostas.

O significado da palavra cidadania quando analisado por meio da história de diferentes nações torna-se ampla, uma vez que a análise crítica histórica leva em consideração as diversidades da sociedade em seus distintos tempos.

Pensar em cidadania ao longo da história, conforme Pinsky (2007), é perpassar por povos e períodos históricos distantes, é imaginar que tal conceito não estrutura-se de forma tão simples quanto se imagina. Hebreus, gregos, romanos, o período do renascimento, as inúmeras revoluções históricas da idade moderna

Por exemplo, a temática cidadania quando analisada no Brasil assume aspectos distintos quando a mesma é analisada em outras sociedades como Estados Unidos da América (EUA) e França.

No Brasil, inspirado na abordagem de Carmona (2010), a temática cidadania pode ter, possivelmente uma ligação forte com as diversas lutas sociais ocorridas no período monárquico, com a luta da abolição da escravidão, com as lutas trabalhistas, com as atuais lutas por direitos e manutenção dos mesmos, porém, há de se questionar que mesmo com lutas e ganhos de direitos sociais, políticos e civis, grande parcela da sociedade continua alijada, marginalizada de cidadania plena.

Nos Estados Unidos da América (EUA), como pensa Oliveira (2008), cidadania em muito tem seus precedentes na Guerra de Independência, onde temas como cidadania e liberdade constituíram pautas importantíssimas. Lutas social em prol da manutenção de direitos, da autodefesa frente ao desemprego, pobreza extrema também retratam parte desse processo de construção da cidadania neste país, onde há a defesa da autonomia do povo.

Na França, para Fernando Costa (2014), a ideia de cidadania está muito atrelada a Revolução Francesa em 1792, onde o povo buscando democracia retira da nobreza seus privilégios introduzindo na sociedade francesa, assim como fizera os EUA, a Declaração dos Direitos.

Contudo, ao se analisar a mesma temática nessas diferentes sociedades, ainda que a definição seja ampla, pode se perceber que, independente de cada uma agregar a temática em diferentes concepções, há um fio condutor que nos possibilita chamá-la de cidadania em todas elas. Segundo Tonet (2005), podemos entendê-la como o processo de autoconstrução do homem. O autor apresenta a autoconstrução do homem sendo necessário entender o fundamento em que se estrutura esse homem. O mesmo autor analisa o assunto por meio da concepção de Marx, que diz

A partir da análise do trabalho, também se pode perceber que o ser social é um ser que se caracteriza essencialmente pela atividade, pela sociabilidade, pela consciência, pela liberdade e pela universalidade. Estas determinações constituem elementos essenciais do ser social. (MARX, 2005, não paginado).

A partir da complexificação do trabalho que determinadas questões e necessidades surgem, para estudá-las, Tonet diz ser necessário a

[...] estruturação de outras dimensões específicas, como a linguagem, a ciência, a arte, a educação, o direito, a política, etc. Todas estas dimensões têm sua origem na dimensão fundante do trabalho, mas isto não significa, de modo algum, que seja por derivação direta e mecânica. (TONET, 2005, não paginado).

É na nova noção de cidadania, inspirada nas lutas dos direitos humanos em razão das resistências em especial contra governos ditatoriais, que a mesma deixa sua natureza mais

limitada para abranger amplitudes cada vez maiores socialmente, se fazendo valer de questões não só políticas, mas também culturais e democráticas.

Torna-se, conforme diz Dagnino (2004), um direito de ter direitos, uma construção de sujeitos sociais ativos, e de dar, aos mesmos, possibilidades de participação no sistema político, visando não só os direitos políticos, mas também sociais, ou seja,

A nova cidadania é um projeto para uma nova sociabilidade: não somente a incorporação no sistema político em sentido estrito, mas um formato mais igualitário de relações sociais em todos os níveis, inclusive novas regras para viver em sociedade (negociação de conflitos, um novo sentido de ordem pública e de responsabilidade pública, um novo contrato social etc.). Um formato mais igualitário de relações sociais em todos os níveis implica o “reconhecimento do outro como sujeito portador de interesses válidos e de direitos legítimos” (TELLES, 1994, p. 46). Isso implica também a constituição de uma dimensão pública da sociedade, em que os direitos possam consolidar-se como parâmetros públicos para a interlocução, o debate e a negociação de conflitos, tornando possível a reconfiguração de uma dimensão ética da vida social. (DAGNINO, 2004, p. 105).

Ou seja, é a cidadania que o proporciona ao ser a participação para debates e resoluções de conflitos em questões sociais, é nela que se estabelece novas relações sociais e os agentes tornam-se sujeitos sociais ativos.

Porém, mesmo a cidadania apresentando toda sua “aparência” de transformação social, se a mesma não for atrelada à questão da emancipação do ser diante das estruturas sociais ainda enrijecidas, a mesma será limitada.

Cidadania com sua ideia de promover liberdade, nem sempre a consegue cumprir, dado sua limitação ao ceder direitos individuais. Um exemplo nítido dessa limitação é a visão da cidadania enquanto uma concessão de direitos a quem possui e cumpre com seus deveres, por exemplo, as obrigações eleitorais.

Quando nos referimos à cidadania política entendemos que apenas tem direito à candidatura, a criação e a participação em partidos políticos aqueles que cumprem com todas as suas obrigações eleitorais. A cidadania neste caso acaba sendo vista como uma troca, não representando em sua totalidade a liberdade plena.

Entretanto, é na emancipação social que o indivíduo encontra sua liberdade em maior escala, pois uma vez emancipado, tem a possibilidade de voluntariamente participar do que lhe é mais agradável, sem sofrer sanções diante das suas escolhas e participações sociais.

Portanto, é na associação de cidadania e autonomia do ser que o mesmo ganha voz e braço forte para intervir e transformar a sociedade em que vive, mantendo seus traços e visões particulares sem sofrer discriminações, encontrando espaço em seu meio comunitário.

## 2.4 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Abordar a temática biblioteca nos remonta a períodos longínquos, períodos onde a escrita e a leitura se conversam construindo conhecimentos, registrando experiências, tornando o homem capaz de registrar, armazenar e acessar o que por ele fora confeccionado.

Para Seracevic,

A biblioteconomia tem uma longa e orgulhosa história, remontando a três mil anos, devotada à organização, à preservação e ao uso dos registros gráficos humanos. Essas atividades são realizadas pelas bibliotecas não apenas como uma organização particular ou um tipo de sistema de informação, mas principalmente, como uma instituição social, cultural e educacional indispensável, de valor comprovado muitas vezes ao longo da história humana e através das fronteiras das diferentes culturas, civilizações, nações ou épocas. (SARACEVIC, 1996, p. 48-49)

Tendo a biblioteca, conforme aponta Silveira (2007), a preocupação de preservar, organizar e disseminar não apenas elementos culturais, mas também os conhecimentos produzidos pelos homens, nem sempre fora vista da mesma forma historicamente. Etimologicamente **biblioteca** no grego é uma junção terminológica dos termos *biblion* (livros) com *tēke* (caixa), ou seja, em sua concepção era tratada como uma caixa de livros apenas, um repositório onde a produção humana era guardada e de privilégios de poucos, somente dos letrados sendo eles os religiosos, reis e nobres.

Na atualidade biblioteca tem incorporado características mais amplas das que antes possuía, não é mais vista apenas como um repositório de livros, mas a partir dos documentos que a mesma dispõe, objetiva atender a demandas de seu público identificando a informação e fornecendo sua localização.

Hoje, encontramos os mais variados tipos de biblioteca, uma vez que para a mesma servir qualitativamente a seus usuários, esta divide-se de acordo com seu público-alvo, podendo ser bibliotecas públicas, escolares, universitárias, especializadas, entre outras. Porém, será tratado, neste trabalho, a temática biblioteca pública.

É na antiguidade que a ideia de biblioteca pública começa a surgir. Conforme aponta Teixeira (1997), Coelho, Gabriel Naudé, bibliotecário francês em 1644 em seu trabalho *Advis pour dresser une bibliothèque* (Conselhos para formar uma biblioteca) opõe-se aos pensamentos da época de uma biblioteca como um retiro “distante” dos deveres domésticos e políticos, ou como um lugar de satisfação as paixões de leitura, ou como uma visão jesuítica do bibliotecário enquanto um diretor de leitura. Ele defende que as bibliotecas deveriam tornar o saber acessível e partilhado, ou seja, uma biblioteca pública e universal, independentemente de serem de propriedade privada, porém sua concepção de pública ainda

era muito excludente, pois, deveriam servir como lugar de erudição, apenas para o público leitor.

Um século depois, durante a revolução francesa, que o que chamamos de biblioteca pública tornou-se um embrião de fato. Com o confisco das bibliotecas dos reis e nobres franceses que o povo resolve tornar esses espaços que apenas os “privilegiados” usufruíam, em um espaço onde o povo pudesse igualmente desfrutar. Manguel (2004) ressalta,

As bibliotecas pilhadas do clero e da aristocracia, símbolos dos "inimigos da república", acabaram em enormes depósitos em várias cidades francesas - Paris, Lyon, Dijon e outras, onde esperavam, sob o ataque da umidade, da poeira, de insetos e outras pragas, que as autoridades revolucionárias decidissem seus destinos. O problema de armazenar tamanha quantidade de livros tornou-se tão sério que as autoridades começaram a organizar vendas para se livrar de parte do butim. [...]Os livros que a Revolução confiscara e que não foram destruídos ou vendidos no exterior acabaram distribuídos pelas bibliotecas públicas [...] (MANGUEL, 2004, p. 137-138)

É por meio do Manifesto de Biblioteca Pública da IFLA/UNESCO que temos uma definição mais clara do que compreendemos como biblioteca pública hoje, segundo a IFLA “é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros.” (IFLA, 1994, não paginado).

De forma gratuita e igual, os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos

[...] sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas. (IFLA, 1994, não paginado).

A responsabilidade da biblioteca pública fica a cargo das autoridades locais e nacionais, bem como de serem alvo de legislações específicas e incentivos desses governos locais e nacionais, conforma aponta o Manifesto de Biblioteca Pública da IFLA/UNESCO, tendo em sua missão não apenas a preocupação de atividades relacionadas a informação, mas também à alfabetização, educação e cultura.

São nas bibliotecas públicas, diferentes dos outros tipos de bibliotecas, que diferentes pessoas, com diferentes condições sejam físicas, economias, de vivências, dentre outros, conseguem apropriar-se de seu espaço e de seus instrumentos em uma perspectiva centrada no usuário.

### 2.4.1 A Biblioteca Pública do Centro Cultural da Justiça Federal

Diante do exposto, optou-se por elucidar como Biblioteca Pública àquela citada como motivadora da presente pesquisa – a Biblioteca Pública do Centro Cultural da Justiça Federal/CCJF. Para tal, torna-se necessário breve abordagem inicial sobre a instituição.

O CCJF, vinculado ao Tribunal Regional Federal da 2º Região (TRF 2º Região), localiza-se na Av. Rio Branco, 241 – Centro, Rio de Janeiro, sua sede, hoje um centro de cultural, fora, no passado, sede do Supremo Tribunal Federal.

Sua construção datada de 1905, fora intencionada inicialmente a abrigar a Mitra Arquiepiscopal, como parte de um grande projeto iniciado pelo então prefeito da cidade do Rio de Janeiro Francisco Franco Pereira Passos de 1902 à 1906. Seu projeto era o de reurbanização da cidade por meio de uma modernização aos moldes Europeus.

Essas mudanças promovidas a época vinham de encontro ao caos urbano que a cidade vinha enfrentando com uma forte explosão demográfica, aumento de doenças, a insalubridade e outros, a cidade que hoje é conhecida com uma das maravilhas do mundo, nem sempre fora assim, como diz Suppia e Scarabello

A falta de planejamento urbano e de infra-estrutura sanitária fizeram com que o Rio se tornasse foco de uma variedade de doenças como a febre amarela, varíola, sarampo, disenteria, difteria, tuberculose e até mesmo a peste bubônica. Com a onda de imigração europeia e a migração de escravos recém-libertos, a população crescia significativamente. De 1872 a 1890, a taxa de crescimento era de 95,8%; entre 1890 e 1906, a população aumentou em 56,3%. O caos na ocupação urbana favorecia a disseminação de doenças, tornando a cidade insalubre, e esse panorama se refletia na economia do país. (SUPPIA; SCARABELLO, 2014, não paginado)

No Rio de Janeiro, sob a coordenação do então prefeito Pereira Passos, a reurbanização ficou conhecida, ou foi vulgarizada como afirmam Suppia e Scarabello, como “bota abaixo”, onde:

Com o objetivo de sanear o Rio de Janeiro, controlar a propagação de doenças e modernizar o tráfego e a comunicação entre as regiões da cidade, a Reforma Pereira Passos, como ficou conhecido o processo de modernização da cidade, consistiu na demolição de casas – particularmente os cortiços que se multiplicavam com a imigração. (SUPPIA; SCARABELLO, 2014, não paginado)

Com essa preocupação com questões sanitárias, de progresso e desenvolvimento material, técnico e econômico como aponta Suppia e Scarabello, muitas questões foram e são levantadas até os dias atuais como as desapropriações, o surgimento de favelas e/ou cortiços, como bem apontado na literatura brasileira com a obra de Aluísio de Azevedo “O Cortiço” de

1890. Não se pode esvaziar toda a beneficência que esta modernização trouxe, mas há de se questionar os meios calcados para se atingir tal.

O espaço que hoje abriga o Centro Cultural da Justiça Federal da 2º Região fora criado em meio a tal inquietação social, foi idealizado nos moldes modernistas que marcou a época. Com o intuito de ser de fato a Mitra Arquiepiscopal, o Governo Federal a época comprou o espaço para então o tornar sede do Supremo Tribunal Federal, visto que na época a Capital do Brasil era a cidade do Rio de Janeiro.

O espaço inaugurado em 1909, projetada pelo arquiteto Adolfo Morales de Los Rios, “[...] em estilo eclético (a fachada remete ao classicismo francês, enquanto as janelas são góticas e as balaustradas, renascentistas) [...]” (CENTRO, [20--?], não paginado). Sua estrutura, dado o contexto histórico brasileiro em muito reflete aspectos europeus encontrados em muitas construções históricas no Centro da Cidade do Rio de Janeiro. Sua estrutura baseia-se em cinco (05) andares, dividido em doze (12) galerias, teatro, cinema, sala de cursos, sala de sessões, biblioteca, sala de leitura.

Em 1960, com a mudança da capital do Brasil para Brasília, o Supremo Tribunal Federal também teve que mudar-se. O espaço passou a abrigar o Superior Tribunal Eleitoral, o Tribunal de Alçada e varas da Justiça Federal de 1º Instância, como descrito na página da *WEB* do CCJF - TRF 2º região, Institucional. Somente em 4 de abril de 2001, o prédio, que antes passara por uma grandiosa reforma, considerada na época como a maior restauração da América Latina conforme aponta Centro ([20--?]), passou a funcionar como um Centro Cultural.

O Centro Cultural da Justiça Federal é, segundo a definição presente em sua página na *WEB*, visto como “um espaço reconhecido por incentivar e garantir o acesso da população às diversas formas de expressão cultural, abrigando exposições, peças teatrais, espetáculos de dança e de música, mostras de cinema, cursos, seminários, palestras, dentre outras” (BRASIL, 2014, não paginado). Nota-se que, em consonância com as definições neste trabalho abordadas, um centro cultural promove atividades de cunho cultural a população de modo geral, visto ser vinculado a um órgão público, o TRF da 2º Região. Seu funcionamento é de terça-feira a domingo, das 12 horas às 19 horas.

Em relação à Biblioteca do Centro Cultural da Justiça Federal – TRF 2º região, trata-se de uma biblioteca pública localizada dentro do Centro Cultural da Justiça Federal no Centro da Cidade do Rio de Janeiro, próxima a grandes espaços culturais como o Museu de Belas Artes, a Biblioteca Nacional e do Teatro Municipal, por exemplo.

Dentre as variadas atividades e espaços disponíveis no CCJF, encontra-se localizado em seu segundo andar, a Biblioteca, onde este trabalho se propôs colher dados e informações para alimentar seus objetivos.

A Biblioteca do CCJF consiste em uma biblioteca pública com um acervo especializado, em sua maioria, em arte, cultura e fotografia. Coleções de caráter histórico como obras bibliográficas, material gráfico, gravações e fotografias do CCJF encontram-se disponibilizadas na biblioteca para consulta.

A Biblioteca do Centro Cultural da Justiça Federal trata-se de uma biblioteca envolta nas temáticas artes e cultura, englobando também a temática fotografia. Sendo uma biblioteca pública seu acervo permeia também outros assuntos como literatura e outros.

Quando nos referimos as temáticas Arte e cultura, permeamos por temáticas e termos amplos e com um histórico de formação marcado por certas dificuldades de delimitação quanto a seus conceitos, mas, dado o foco da pesquisa em questão, se faz importante o debate ou uma breve explicitação desses conceitos. Não há definições precisas ou melhor ou pior, se há tentativas de análise sob determinados aspectos e referenciais, os quais se queiram debater.

Quando tratamos de Arte no singular entendemos como o ‘universo do “sublime” que não mais se confunde com a noção de beleza’ (ORTIZ, 2017, p.19), uma vez que em sua construção histórica o termo arte em seu início consistia, como aponta este mesmo autor, tratava-se das habilidades técnicas em todas as esferas da sociedade, de um artesão, de um carpinteiro, da medicina e outros. Com o passar dos tempos, ao longo do século XIX, perdeu-se este vínculo com questões técnicas e passou a serem substituídas para um sentido mais estético manifestado esse sentido na expressão “belas artes”. Foi longo o processo percorrido até chegar ao sentido do “universo sublime”, algo para além do visível.

Com a temática cultura também não fora diferente, e é ainda um conceito exaustivo de entendimento, o que dificilmente e improvavelmente se esgotaria neste trabalho, porém, do ponto de vista histórico, como aponta Ortiz, o termo que antes era visto e aplicado ao processo de plantio e cultivo de animais e plantas, por exemplo, passou a exprimir anseios e nuances da vida social, na tentativa de proporcionar consistência e veracidade àquilo que se propõe investigar.

A Biblioteca do CCJF mantém duas (02) salas de leitura, seu funcionamento é de terça a sexta-feira das 12 horas até as 19 horas. Sendo somente as salas de leituras abertas aos sábados e domingos no horário em que o CCJF se mantém aberto.

O ambiente integra a Rede de Bibliotecas e Centros de Informações em Arte do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ), tendo essa rede “O objetivo principal da REDARTE é ampliar, para



o público em geral e os pesquisadores de arte em particular, as opções de acesso a todo um universo de informações disponível em um conjunto expressivo e representativo de acervos especializados em Arte, localizados nas cidades do Rio de Janeiro e em Niterói.” (REDARTE/RJ, 2017, não paginado), o vínculo da Biblioteca do CCJF demonstra sua percepção de que haja visibilidade da mesma a seu público, fomentando cada vez mais a pesquisa, a integração e o acesso.

O espaço é coordenado pela bibliotecária Alpina Rosa, que também é a atual presidente da REDARTE/RJ. Em um ambiente confortável para ler e estudar, conforme aponta a própria página na *WEB*, a Biblioteca conta com computadores com acesso gratuito à internet, consulta de livros e revistas voltados a arte e cultura, jornais diários, e facilita a pesquisa bibliográfica através da base de dados e internet, seu acervo pode ser consultado pela base de dados *Sophia* desenvolvida pela *Prima*.

A Biblioteca não apenas dissemina informações através de seu acervo, onde se utilizando da página na *WEB* do CCJF anuncia toda nova aquisição ao público, é também um espaço disseminador e integrador de cultura, nela subsistem diferentes culturas que, no espaço do convívio, se relacionam, trocando vivências, experiências e outros. É nesse espaço de interação que percebe-se um maior ganho de consciência do que nos cercam.

Por meio destas atividades, a temática cultura é ressaltada haja visto a localização da Biblioteca externamente e internamente, onde externamente localiza-se no placo de grandes unidades culturais prestigiosíssimas da nossa sociedade e, internamente, estrutura-se dentro de um centro de cultura.

Para Milanesi (1989)

[...] a biblioteca enquanto centro de cultura deve proporcionar discussões com o propósito de atrair e despertar a troca de informações entre usuários e funcionários, sendo um ambiente aberto ao público com a finalidade de discussão de problemas, criação, troca de ideias e saciar a curiosidade do público que visita e que irá visitar. (MILANESI, 1989, *apud* CADETE, DINIZ, CUTRIM, ALVES, 2014, p.2)

Portanto, por meio dos conhecimentos gerados pelas bibliotecas, as mesmas devem incitar em seus usuários transformações em suas mentes para que eles passem a tomar mais consciência de seu meio, de forma a se emancipar, ter uma participação mais cidadã na sociedade, seja qual for a atividade desenvolvida pela biblioteca.

A proposta das atividades culturais gratuitas da Biblioteca do CCJF é a de que qualquer interessado possa participar do momento, o espaço é público. Milanesi, a respeito da biblioteca conquanto espaço cultural, disse:

[...] é um núcleo articulador de ações que se ramificam pela cidade, um centro irradiador e não uma fortaleza cercada por um muro que só os iniciados atravessam. Ela é a geradora das ações culturais, essa atividade estimula permanentemente a busca da essência pelo desvelamento das aparências para chegar, pela revelação, a uma verdade provisória. (MILANESI, 1997, p. 198)

### 3 METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho é caracterizada pela articulação entre fontes bibliográficas e as experiências vividas na Biblioteca pública (CCJF). De forma qualitativa, buscou-se, conforme aponta Merriam (1998) citada por Teixeira (2003), ferramentas de cunho genérico (delineamento do processo por meio da descrição, interpretação e entendimento através da literatura) e estudo de caso.

#### 3.1 CAMPO DE PESQUISA

O campo de pesquisa consistiu em uma mescla bibliográfica e experiências vividas em bibliotecas públicas.

Por meio de pesquisas bibliográficas buscou-se obter conhecimento junto a literatura abordagens dos conceitos aqui trabalhados e desenvolvidos, a fim de embasar o debate proposto neste trabalho de forma consistente e consonante com as estruturas científicas vigentes, ou seja, auxiliam em todo aporte literário para uma “conversa” mais embasada nos conhecimentos consolidados nas ciências sociais.

De forma a estabelecer pontes teóricas e práticas para compreensão mais clara e enfática da realidade, tal pesquisa orientou-se em consultas em bases de dados da área de estudo biblioteconômicos e das ciências sociais em geral, de forma a se ter um amplo arcabouço de fontes relevantes ao tema.

Junto as bases *Google*, *Google Acadêmico*, *Brapi* e *Benancib*, foram colhidos artigos e materiais com relevância a temática abordada. As estratégias de busca não foram delimitadas, ou seja, através de uma busca geral os termos que se apresentam no trabalho foram pesquisados. Sob o ponto de vista espaço temporal não foi limitado períodos ou lugares onde as obras foram criadas, mas foram selecionadas independentes de tais aspectos. O critério de seleção se baseou em uma análise temática dos documentos, como o título e resumo, no geral percorrendo até a segunda página de resultados de cada base pesquisada.

A fim de se atingir os objetivos traçados, a pesquisa foi realizada de forma exploratória, ou seja, se buscou uma atuação mais prática da temática proposta neste trabalho, assim, gerando uma visão mais ampla do objeto do trabalho através do estudo de caso.

Portanto, é no estudo de caso que boa este trabalho intentará debruçar-se analisando e observando o universo escolhido profunda e exaustivamente. Buscará junto à Biblioteca do Centro Cultural da Justiça Federal (CCJF), localizada no Centro da cidade do Rio de Janeiro,

levantar informações para responder ao questionamento proposto neste trabalho, pode a biblioteca atual auxiliar no processo de ganho de consciência crítica de seus usuários para participação cidadã na sociedade por meio das atividades culturais promovidas em seu espaço?

### 3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Em função ao estudo de caso foram utilizadas técnicas e ferramentas para coleta de dados por meio de observação simples, entrevistas e escalas sociais associadas a um pequeno questionário. Os procedimentos são descritos a seguir:

#### a) Entrevista

A entrevista serviu de apoio a temática desenvolvida dando arcabouço e informações necessárias para um entendimento melhor do impacto visível que as atividades promovidas no espaço tem proporcionado ao ambiente da Biblioteca.

A entrevista foi organizada por pautas, onde de forma ordenada o entrevistado pôde falar livremente o que cada pauta assinala devido à natureza mais aberta do tema proposto. Ao final, de forma objetiva, se buscou estruturar da melhor forma as respostas obtidas.

A entrevista foi destinada a bibliotecária chefe local. Sendo, anteriormente, estabelecido contato prévio via E-mail e WhatsApp com as bibliotecárias da unidade de informação, dado a proximidade com as mesmas, acerca da proposta de entrevista e aplicação de questionário. No mesmo dia em que foi realizado o pedido, foi concedida e marcada a entrevista. Todo processo de entrevista e aplicação de questionário no plano prático, foi realizado no dia 29 de novembro de 2017.

Pelo fato do horário de funcionamento da Biblioteca iniciar na primeira hora da tarde e se estender até umas 19 horas, sendo o período da tarde destinado ao uso da Biblioteca e da sala de estudos para os usuários no geral e a noite o espaço da sala de estudos destinado às atividades culturais, a entrevista foi concedida no período da tarde, não tendo tido horário marcado nesse período de tempo.

A entrevista fora marcada para acontecer com a bibliotecária chefe, que de bom grado aceitou o convite, sendo antes de se iniciar a entrevista explicado a temática e para o que se destinava o trabalho, reforçando o que fora dito por *E-mail* e *WhatsApp* anteriormente.

Para que a entrevista pudesse ser aproveitada para este trabalho, foi proposta uma carta de cessão à bibliotecária onde expressamente autorizou o uso integral ou em partes, sem restrições de prazos ou citações, desde a presente data do conteúdo da entrevista gravada. O molde da presente carta de cessão está presente no **APÊNDICE B** deste trabalho.

A entrevista fora realizada no espaço interno da Biblioteca, no ambiente em que o tratamento técnico das obras é realizado. Foi realizada apenas com a presença da bibliotecária e eu. No momento da entrevista houve apenas uma interrupção, onde uma pessoa que participaria da atividade cultural fora falar com a bibliotecária em questão.

Durante a entrevista também foi preenchido o Caderno de Campo onde constam informações de todo andamento da entrevista, bem como onde foi realizada, tipo de entrevista e outros, estando este mesmo Caderno de Campo preenchido no **APÊNDICE C** deste trabalho.

#### b) Questionário

O questionário proposto serviu de auxílio para uma análise direcionada na percepção do usuário frente as questões que o mesmo vivencia nos mais variados espaços de cultura, e mais precisamente nas atividades culturais as quais participara ao longo se vida.

Junto ao questionário foi usado escalas sociais, pois, dado a natureza da pesquisa e sua proposta de avaliar o nível em que as atividades influenciam no comportamento social e crítico dos indivíduos, torna-se um instrumento preciso para medição/mensuração de opiniões e atitudes dos participantes. É ela que possibilita conhecer não só extremos de percepções individuais, mas também seus entremeios por meio da “quantificação do qualificável”.

Foi utilizada a escala social de Likert, onde as pessoas expressaram sua concordância total, parcial ou não de determinado enunciado apresentado. Essa escala possibilita obter resultados por discriminação, os itens que apresentaram forte discrepância com o resultado total foram descartados para garantir coerência no resultado final.

Portanto, o questionário se associou a tal escala para obtenção de algumas informações acerca dos participantes, como nome, idade, sexo e escolaridade. Estabeleceu questionamentos aos usuários que os incitasse a refletir como eram impactados pelas atividades e como isso refletia em seu cotidiano e práticas sociais.

Para a aplicação do questionário foi, igualmente ao pedido de entrevista, solicitado junto a Biblioteca expressa autorização, bem como escolha de melhor data para sua realização. Para a aplicação do questionário foi necessário apresentar de forma anterior a sua

aplicação ao clivo das bibliotecárias, onde de forma presencial foi autorizado a aplicação do mesmo.

Antes do início da apresentação da atividade proposta para o dia, foi apresentado o questionário aos participantes, sua estrutura, seu objetivo e intenção, bem como quem o estava aplicando. Passada a explicação apenas uma pessoa participante se absteve de participar do preenchimento do questionário em questão.

O molde do presente questionário encontrasse exposto no **APÊNDICE A** deste trabalho.

Por fim, os dados colhidos foram organizados a fim de serem feitas análises a fim de se obter uma provável resposta a questão: as atividades culturais promovidas na Biblioteca do CCJF têm influenciado no comportamento cidadão e crítico de seus participantes?

### c) Técnica observacional

A observação simples, que em muito tem a ver com o estudo de caso, de maneira alheia aos fatos foi observado a “comunidade” (os grupos) sem haver interação direta com os mesmos, ou seja, apenas se utilizando de anotação espontânea dos acontecimentos na realização das atividades.

Para se obter maior arcabouço informacional e dados para responder a questão neste trabalho proposta, buscou-se no dia do acontecimento da atividade em questão, a palestra “MOSAICO CONTEMPORÂNEO COMO EXPRESSÃO NA ARTE, NA EDUCAÇÃO E NA ARQUITETURA” da artista e curadora Moema Branquinho com participação da professora doutora Renata Wilner da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), observar não apenas como a atividade era direcionada, mas também a participação dos usuários frente ao que era exposto.

A atividade em questão iniciou-se por volta das 19 horas, onde ao longo da explanação os usuários iam chegando. A atividade iniciou-se com a artista explanando sua temática, e ao longo desta explanação os usuários iam questionando e participando, ao final de sua apresentação, a professora doutora Renata Wilner apresentou um texto dando um panorama da temática abordada na historicidade da humanidade. Ao final das apresentações foi proposto (onde não pude ficar para presenciar), uma visita guiada pela artista a sua exposição que estava ocorrendo no Centro Cultural da Justiça Federal, local onde está localizada a Biblioteca.

### 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A etapa de análise dos dados colhidos, baseia-se no que Demo citado por Teixeira diz, [...] a ciência não deve ser uma acumulação de resultados definitivos, mas sim um questionamento inesgotável e sistemático de uma realidade reconhecida também como inesgotável, sobretudo as Ciências Sociais.” (DEMO, 1994, *apud* TEIXEIRA, 2003, p. 179). Ou seja, ao se analisar os dados, não há a pretensão de se responder de forma definitiva a questão, mas sim de se refletir com as informações dispostas o cenário neste trabalho apresentado, de forma a se chegar a um ponto mais esclarecedor da questão proposta.

De natureza epistemológica, a análise do presente trabalho se estrutura, como analisado por Burrell e Morgan (1979) em volta de como se há uma compreensão do mundo e com o conhecimento apreendido pode ser transmitido a outros por meio da comunicação, ou melhor, das atividades culturais promovidas por bibliotecas, neste caso da Biblioteca do Centro Cultural da Justiça Federal.

Essa natureza epistemológica pode ser questionada, ao passo que o conhecimento é adquirido ao ser passado, ou é pessoalmente adquirido. Porém ao se analisar junto a uma outra natureza também apontada pelo referido autor, a natureza humana, percebe-se que as experiências dos mesmos são consideradas produtos do meio em que se está, ou seja, são condicionados a suas experiências externas. Essas duas ideias corroboram para um melhor entendimento de que os seres humanos, seres criativos e criadores de ambientes, com apontado pelo mesmo autor, são capazes de apreenderem o que ao seu redor lhes é apresentado e com isso tornarem-se criadores de espaços, “[...] o mestre, em vez de marionete [...]” (BURRELL, MORGAN, 1979, p. 2).

A partir do design de pesquisa, definido por Teixeira (2003) como um mapa e seus contornos, por meio do qual o foco delimitará a investigação e o alcance dos objetivos, a análise dos dados será estruturada organizando os dados obtidos para então os debater, englobando os dados bibliográficos e obtidos no estudo de caso. Para que no final os resultados sejam bem delimitados para possibilitar a interpretação dos dados.

### 3.4 POPULAÇÃO/AMOSTRA E SELEÇÃO DE SUJEITOS

Esta parte se destina a discutir como foram coletados os dados. Onde da população, definida por Vergara como “[...] um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo), que possuem as características que serão objetos de estudo.” (VERGARA, 1997,

p.48). E amostra, é a “[...] parte do universo (população) escolhido segundo algum critério de representatividade.” (VERGARA, 1997, p. 48). É esta amostra representada pela Biblioteca do CCJF, e a população como sendo o conjunto de bibliotecas que promovem atividades culturais em seu espaço.

Por meio de uma amostra não probabilística, ou seja, selecionada por tipicidade e acessibilidade, uma vez que a população alvo torna-se representativa aos anseios do trabalho e a acessibilidade a mesma ter se dado de maneira mais facilitada, conforme explica Vergara (1997), o local escolhido para a realização do presente trabalho por conta de sua proposta pública e temática envolta em arte e cultura apresentou-se como um ótimo espaço para consecução do trabalho.

Os sujeitos da pesquisa Vergara diz que “[...] são as pessoas que fornecerão os dados de que você necessita.” (VERGARA, 1998, p. 50), portanto, não trata-se nem do universo, nem da amostra, mas sim das pessoas as quais os dados serão obtidos. No caso da proposta aqui desenvolvida, os sujeitos são os participantes das atividades culturais inseridas no contexto da Biblioteca do CCJF.



#### 4 ANÁLISE DOS DADOS – A BIBLIOTECA PÚBLICA DO CCJF

O fomento a cultura e a arte permeia praticamente todas as atividades desenvolvidas no CCJF, onde ao caminhar pelos corredores e andares do imponente prédio construído sobre uma perspectiva eclética a arte é manifestada em cada metro quadrado, indo desde a estrutura do prédio até as exposições nele apresentadas.

Um centro cultural ao promover ações que propiciem aos participantes debates e aproximações sadias, em muito contribuem para que as pessoas entendam melhor o espaço do convívio, o espaço do outro.

Como nas rodas de cultura, onde de forma interativa as pessoas compartilham, aprendem, se respeitam, se desenvolvem numa perspectiva social emancipadora, que leva o olhar individual ao outro e possibilita uma construção em ambos um olhar mais crítico para o externo, para a sociedade. Martins afirma

Através de uma ação cultural dialógica e libertadora é que o usuário pode interagir com a atividade refletindo sobre o tema apresentado, a partir da discussão é que o indivíduo toma conhecimento da realidade. A ação cultural, nesse contexto, deve levar o tema a exaustão para que os atores envolvidos possam a partir daí dialogar e poder tirar suas próprias conclusões (MARTINS, 2008, não paginado).

Em Paulo Freire a questão cultural deve ser emancipadora, assim como para Flusser (1980), onde distingue duas formas de cultura, uma que serve como aparelho da classe dominante sobre as demais, onde o sujeito deixa de ser um participante para tornar-se um consumidor, baseado em uma ideologia de necessidade cultural, obedecendo as leis de oferta e procura.

Já sob um outro aspecto, considera também que quando essa necessidade cultural não é engajada em leis de mercado e sustentadas por uma ideologia forjada por uma determinada classe, mas que se sustentasse nas necessidades culturais de uma população em caráter revolucionário, este sim seria uma produção cultural autêntica, que estimularia e engajaria a população ao ganho real de consciência crítica. Flusser aponta,

Uma cultura libertadora não consideraria as necessidades culturais como um pretexto para alimentar um sistema comercial ou ideológico, mas se engajaria, em primeiro lugar, num processo que visaria dar a cada homem a possibilidade de descobrir suas verdadeiras necessidades – decorrente de sua cultura contexto – para em um segundo tempo, lhe dar as possibilidades de satisfazê-las. (FLUSSER, 1980, p. 153).

A cultura não deve apenas possuir caráter emancipador do ser, mas o revestir de arcabouço suficiente para agir quando necessário.

Para Martins

De um modo geral giram em torno de atividades e práticas ligadas as artes como música, teatro, dança, literatura, sendo possível criar ações e serviços como oficinas, seminários, palestras que são claramente estímulos à ampliação do conhecimento pelos conflitos que suscitam ou pelo prazer que oferecem. (MARTINS, 2008, não paginado)

Com as mais variadas atividades o agente cultural ou melhor, o bibliotecário, abre o espaço para ações positivas de temas de interesse dos grupos, conforme aponta Martins (2008)

O que se espera é que a ação cultural provoque no indivíduo a sua capacidade de analisar, dialogar, interpretar e tirar suas próprias conclusões voltadas para a sua realidade. A ação cultural é uma das atividades ligadas a uma das principais funções da biblioteca pública, a função cultural. (MARTINS, 2008, não paginado)

#### 4.1 ENTREVISTAS

Na visita realizada na Biblioteca do CCJF no dia 29 de novembro de 2017, foi-se concedida uma entrevista com a bibliotecária chefe da unidade de informação com a finalidade de entender melhor a percepção da mesma em relação as atividades trabalhadas no espaço da Biblioteca, segue abaixo as perguntas e respostas realizadas na presente data:

- a) A biblioteca para além de ser um espaço de promoção de informação é também um espaço de cultura. Sendo o a Biblioteca localizada no CCJF e tendo em sua proposta a arte e cultura, como funcionam os trabalhos envoltos na temática cultura?

Resposta: “A biblioteca segue o triple estabelecido pelo professor Luiz Milanese da USP para centros culturais, ele estabelece três verbos que dão sustentação as atividades extras, digamos assim, realizadas por uma biblioteca de centro cultural. São os verbos: informar, discutir e criar. No âmbito do informar, quando a gente abre a porta da biblioteca a gente já tá informando, é inerente a biblioteca. O discutir é o que a gente promove nesses eventos, que é o que a gente fala, o que vai além do balcão. E o criar é o que vem depois, é a mola propulsora porque o centro cultural que não promove a criatividade, a criação ele não pode ser centro cultural. Então nos promovemos esses eventos com o objetivo de divulgar o trabalho do artista, divulgar se o artista tá expondo aqui, então a gente divulga o evento que tá acontecendo aqui mesmo, divulgar o acervo da biblioteca e aproximar o público do artista, a partir daí o público, o participante da atividade ele tem condição de criar,

ele vai criar novos pensamentos, novas ideias, novo conhecimento. Se essa criação vem em forma de uma publicação, que seja, ou em forma de outro evento ele volta para a biblioteca no verbo informar e assim você tem um ciclo cultural. Ele pode voltar na forma de um livro que vem para a estante, que vai embasar outros artistas, outras pesquisas, outros eventos, ou de outras formas, daí a criação é infinita. O tripé do Milanese é que guia as ações culturais da biblioteca”

- b) As atividades são promovidas todas pela biblioteca ou o centro cultural utiliza também o espaço para promoção das atividades propriamente do centro cultural?

Resposta: “Todos os espaços do Centro Cultural são de uso comum, a gente não tem exclusividade aqui para fazer só eventos da Biblioteca, ele é usado várias vezes, ele é usado para tudo, tipo, precisou fazer um lançamento, normalmente a gente tem alguns espaços mais certinhos, tipo, normalmente lançamento de livro é no *Foyer* na sala de sessão do primeiro andar, mas as vezes ocorre de ter algum problema lá nesse espaço, eles recorrem a sala de leitura, então já aconteceu da gente fazer aqui lançamento, já ocorreu de fazer cursos aqui, as vezes a sala de cursos também tá, teve um outro agendamento, imprevisto, sobe o curso pra cá, é variado, não é só, não é exclusivo nosso não.”

- c) Este evento de hoje (29 nov. 2017), ele é promovido pela Biblioteca?

Resposta: “Esse sim, mas como Centro Cultural não tem patrocínio em dinheiro e também não recebe dinheiro, ele só entra com a logística do espaço. Os eventos que são gratuitos têm uma parceria direta com o Centro Cultural, no nosso caso com a Biblioteca, por quê? O palestrante vem gentilmente, ele vem sem cobrar honorários, então é feito uma parceria, todo um acompanhamento, a gente tem muita consideração por esses profissionais que cedem gentilmente o seu tempo em prol da cultura e apoiando nossos eventos”

- d) Quanto aos usuários, você sabe mais ou menos a questão de escolaridade deles?

Resposta: “Varia muito, não sei dizer não, a gente tem desde de quem que frequenta a Biblioteca, é um público bem diversificado, a gente tem pessoas aposentadas que ficam lendo jornal, tem “concurseiros” que aproveitam o espaço para estudar, pesquisadores da área mesmo que vem fazer pesquisa e a gente recebe inclusive pessoas de baixa renda, moradores de rua, então as vezes essa pessoa tá aqui, tá usando o computador, tá fazendo uma leitura ele fica para o evento. As vezes o próprio palestrante traz seus convidados, é interessante porque esse espaço que o Centro Cultural abre, é um espaço interessante porque nos trazemos professores acadêmicos que o público não tem chance de conhecer a não ser na academia, professores universitários normalmente você tem acesso a ele em eventos da área, acadêmico e tudo mais, o Centro Cultural traz essas pessoas e promove esses eventos ao público em geral, então isso é bastante democrático, é bem interessante o Centro Cultural desempenhar esse papel”

- e) Há interação dos participantes com a palestra, ou geralmente ele é mais receptor da informação?

Resposta: “Os participantes depois participam do debate, a gente divulga o acervo da Biblioteca que é relativo ao tema, e alguns as vezes, pessoas mais interessadas, retornam para pesquisar. Esse retorno às vezes é aqui, mas pelo que te falei da criação, vai promover a criação de alguma forma, revertendo novamente para o próprio Centro Cultural ou não, essa criação pode reverter em outro canto, é só uma semente que a gente lançou aqui e que vai reverter de alguma outra forma em algum outro lugar, esse criar é livre.”

- f) A questão da divulgação, como ela é feita? Com *folders*, internet...

Resposta: “A divulgação no Centro Cultura é uma divulgação pequena, a gente divulga pelo site, nós temos uma mala direta, temos *Facebook*, e a gente imprime alguns cartazes e tem o *folder*, mas nós não temos uma assessoria de comunicação, então a gente sempre com o próprio proponente, com o próprio palestrante, para divulgar na área dele, isso é um problema para nós. Mas a gente tem a parceria com as outras bibliotecas que colaboram na divulgação”

- g) Já houve algum relato de alguém que participou e relatou que a participação dele nessa atividade provocou mudança em seu contexto de vida, passou a promover as temáticas abordadas nos eventos em seu cotidiano...

Resposta: “Que eu me lembre, não. Eu tenho relatos desses pesquisadores que retornam para fazer pesquisa, ai eles agradecem pela nossa colaboração, porque foi através daquele evento que ele soube desse acervo. Ou então as vezes ele retorna só mesmo para passear, ele conheceu o Centro Cultural, ele retorna para conhecer outras exposições, não necessariamente na Biblioteca. Outros retornam para estudar, para usar o ambiente só para estudo particular, mas as vezes a gente não fica nem sabendo.”

#### 4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Foi aplicado no mesmo dia um questionário (seu molde se encontra no **APÊNDICE A** deste trabalho), onde foi possível obter informações da percepção dos usuários em relação as atividades na qual participa, e tentar os fazer refletir e transmitir se de fato esse tipo de atividade, a cultural, tem promovido maior ganho de consciência e como isso tem afetado sua cidadania.

Com base em sete (7) perguntas objetivas e uma (1) dissertativa, buscou-se analisar no cotidiano cultural dos participantes, sua relação com o todo, com o social. No dia em questão da aplicação do questionário, a atividade apresentada não fora principalmente e propriamente de cunho social, por mais que, conforme a filosofia hegeliana

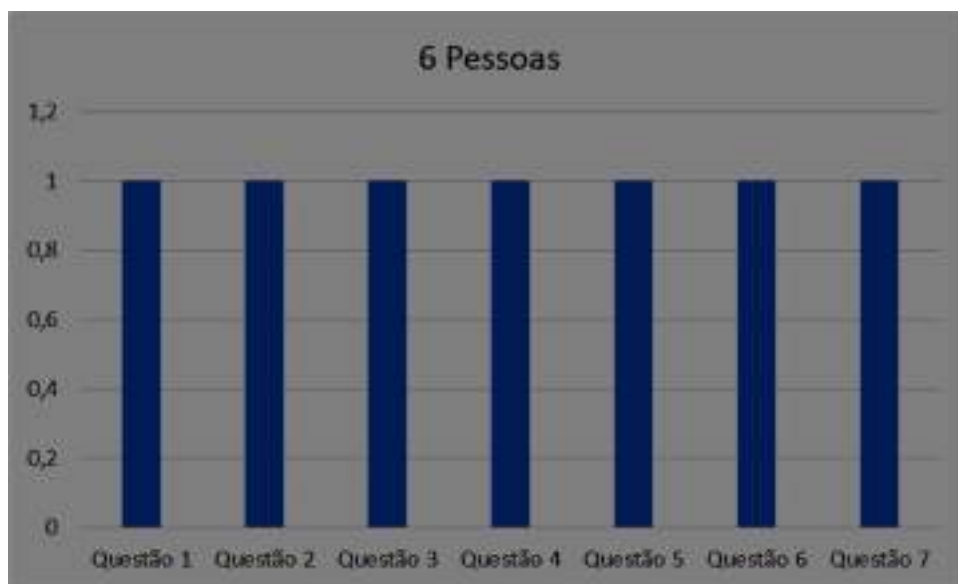
[...] a filosofia hegeliana ocupa-se de todas as expressões do pensamento que poderiam ser reunidas nas considerações artísticas, religiosas e filosóficas. Arte, religião e filosofia são momentos do todo e também momentos da consciência no percurso de seu desenvolvimento rumo a si mesma como autoconsciência. (NOVELLI, 2012, p. 70)

Para o alemão G. W. F. Hegel, é por meio destas três vertentes que conseguimos compreender o mundo. Obtemos mais consciência crítica do mundo.

O questionário foi respondido pelo total de seis (06) sujeitos, os quais diferenciaram-se em idade, sexo e escolaridade, sendo esses dados irrelevantes, a princípio, para a discussão aqui apresentada, que se debruçará na possível formação de consciência crítica e seu impacto na cidadania por meio destas atividades culturais, não diferenciando de forma enfática esta pluridiversidade do público.

A relação de questões objetivas respondidas pelos usuários está estruturada no gráfico abaixo.

**Gráfico 1** – Relação entre a quantidade de pessoas e respostas obtidas no questionário proposto na Biblioteca do Centro Cultural da Justiça Federal, em dezembro de 2017.



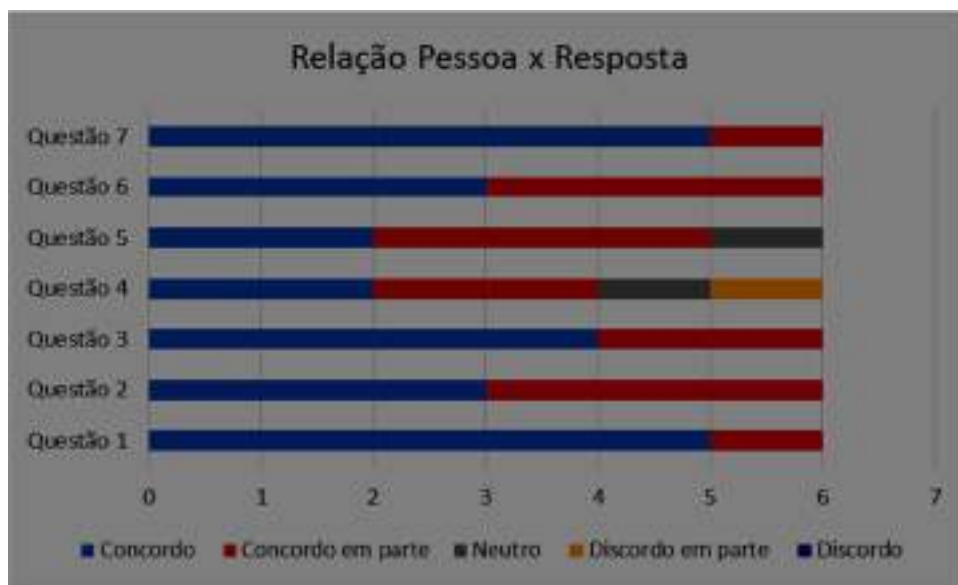
Fonte: a autora

Do universo de sujeitos presentes e participantes, todos responderam todas as questões objetivas propostas. Apenas uma pessoa absteve-se de responder o questionário, sendo este caso desconsiderado por conta do proposto na metodologia do trabalho, onde casos extremos não entraram na presente análise.

O questionário baseou-se em questões reflexivas onde a depender do grau de concordância total, parcial, neutralidade ou discordância total e parcial também, o participante preencheria de acordo com sua percepção.

As questões foram respondidas da seguinte forma:

**Gráfico 2** – Relação entre a quantidade de pessoas e teor de respostas obtidas no questionário proposto na Biblioteca do Centro Cultural da Justiça Federal, em dezembro de 2017.



Fonte: a autora

Nota-se nas relações das questões que em determinadas questões as respostas variaram consideravelmente. Em nenhuma questão houve um percentual de 100%. Concordância e concordância em parte em sua maioria foram demarcados.

A primeira e a última questão obtiveram a mesma contagem de respostas entre concordo e concorde em parte, recebendo as concordâncias a maior quantidade de respostas. Ambas as questões envolviam aspectos mais diretos do que as outras, da percepção dos usuários tanto na compreensão quanto na autonomia frente a assuntos sociais e problemas sociais por meio das atividades culturais, tais questões retratam mais o lado individual do ser. O auto grau de concordância na visão dos mesmos nos permite entender melhor que de fato há uma apreensão, por meio das atividades nas quais participam, de um esclarecimento mental e que isto desemboca nas decisões e determinadas ações por eles tomadas.

Na segunda e na sexta questão ambas se dividiram em 50% entre resposta de concordo e concordo em partes. Elas retratavam questões mais do cotidiano, questões mais voltadas a atuação não apenas individual do ser, mas na coletividade.

As respostas da terceira, quarta e quinta questão se estruturaram de forma mais variada. Elas permeiam aspectos de comportamento, de expressão e promoção cultural respectivamente. Respostas como neutro ou discordo em parte mostram que não apenas deve haver preocupação com as consciências individuais das pessoas, mas que a consciência do

outro também deve ser trabalhada por meio das mais diversas atividades culturais. O comportamento cidadão permeia muito mais que a consciência das coisas, mas incumbe também certas ações e percepções das necessidades alheias e como nos projetamos em nossas relações, e conseqüentemente ações positivas socialmente.

Outro dado interessante que se pode captar deste questionário é o fato de que na questão dissertativa, onde também todos preencheram, apenas duas pessoas preencheram participar ou já ter participado de apenas uma atividade cultural, a maioria preencheram com mais de uma atividade, sendo uma possível análise a de que as atividades culturais permeiam os mais diferentes esferas das necessidades das pessoas, podendo as mesmas a escolha daquelas que lhes propiciam mais prazer, que vão ao encontro de seus reais anseios.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No seio da sociedade atual em que vivemos, são constantes os desafios propostos às instituições sociais dispostas na mesma. Cultura, cidadania, consciência crítica e biblioteca em muito se conversam, formando um mixe pouco explorado por parte de muitos bibliotecários, mas que pode gerar uma forte contribuição para mudanças sociais.

Por meio deste trabalho notou-se ao recorrer a literatura, e não apenas a ela, mas a totalidade da pesquisa de campo que, as bibliotecas podem sim e devem ser participantes ativas nas transformações que o cenário atual nos conclama a participar. Corrupção, desigualdades (no plural), tensões, intolerâncias e outras mazelas sociais são questões a tempos pedidas para serem solucionadas.

As questões mais sórdidas sociais que vivemos não podem, e não vão ser resolvidas quando se há o depósito de nossa esperança no(s) homem (ens), dando-o poder “supremo”, mas é através de CIDADÃOS mais CONSCIENTE do todo e CRÍTICO dos fatores sociais que alcançaremos, de fato, uma sociedade mais viável de se viver, reduzindo ou até acabando com as desigualdades e outras enfermidades sociais.

Neste ambiente cada vez mais conflituoso, a biblioteca, sim, a biblioteca tem espaço de atuação muito mais poderoso do a que a mesma pode imaginar. Através de gerações, a instituição biblioteca tem contribuído na formação educacional dos indivíduos, o que pode os tornar mais autônomos do que lhe é externo. Mas só através de uma formação cidadã mais crítica que esses indivíduos tem as ferramentas necessárias para tornarem-se sujeitos ativos nesta sociedade, e a biblioteca pode muito contribuir para isso.

Por meio da Biblioteca do Centro Cultural da Justiça Federal/CCJF foi-se obtido um amplo arcabouço de como se reflete e como impacta o cotidiano das pessoas que destas atividades participam. A contribuição de cada sujeito para a presente pesquisa foi de suma importância para a obtenção dos resultados aqui explicitados. As atividades culturais podem sim promover nos indivíduos maior compreensão de si, do mundo e dos fatos que nos cercam, as atividades, quando emancipadoras, influenciam nas estruturas mentais dos indivíduos.

Porém, foi observado também que ainda há um extenso caminho a ser percorrido, pois, conforme as pessoas se tornam mais consciente, a “críticidade” deveria ser revertida à sociedade em forma de promover mais emancipação aqueles que ainda não obtiveram a oportunidade de libertar suas mentes. Deveriam influenciar em um comportamento não meramente cidadão de exercer seus direitos e deveres políticos, mas nas suas relações com seu próximo, aproximando-o de fato, como a própria palavra nos leva a refletir.

Nas atividades culturais, temos uma grande perspectiva de que é possível auxiliar, no processo individual das pessoas, a se libertarem das opressões não apenas física (miséria, violência e outros), mas também de nossas mentes. A cultura, como elucidada no presente trabalho, tem um grande poder de impacto no que concerne a forma de viver das pessoas, sua influência milenar continua sendo um forte gerador das experiências das pessoas.

A interação entre as mesmas é o que possibilita, em muitos casos, trocas que permitem crescimento individual e dos grupos de indivíduos, os tornando mais solidários as causas alheias. Em seu amplo espaço e possibilidades, a biblioteca pode e deve sempre promover debates sadios e emancipadores, onde calcando de sua responsabilidade que não só é de auxílio educacional, mas também cultural, fazer com que as pessoas compartilhem suas experiências e visão de mundo que os permitam conviver com o outro, com as diferenças.

A biblioteca, imbuída de sua missão social, torna-se um espaço inclusivo nos mais variados sentidos, pois a mistura dos diferentes é o que proporciona trocas, e são nas trocas que podemos apreender o que nos falta, o que nos completa.

Por meio da referida Biblioteca do CCJF pode-se observar que, enquanto uma biblioteca pública carioca, a mesma consegue, como complemento as suas atividades de rotina, se calcar de instrumentos promotores de atividades culturais com vistas a promover maior consciência crítica em seus participantes. Vale a pena frisar que as atividades são apenas uma face das vertentes que a promoção autêntica de consciência crítica para cidadania poder assumir, e que não se esgota nessas atividades a verdadeira transformação de questões sociais mais estreitas que presenciamos diariamente.

Foram nas atividades culturais promovidas por uma biblioteca pública carioca que, a partir de um questionário aplicado na Biblioteca do CCJF, podemos ponderar que os indivíduos têm percebido, em consonância a literatura, a influência que essas atividades têm proporcionado aos mesmos, os fazendo embarcar em uma grande aventura de descobertas de si, do outro e do mundo que nos cerca.

Por fim, finalizo este trabalho levando em consideração que, de fato, as atividades culturais não esgotam os esforços para que os indivíduos adquiram mais consciência crítica dos fatores que os rodeiam, a fim de os mesmos se tornem sujeitos mais ativos socialmente, basta ver na análise feita dos questionários aplicados por esta pesquisa. Mais que sua simples promoção, as atividades culturais em muito tem revolucionado a forma como as pessoas tem percebido e lidado com as inúmeras informações que ao seu encontro vem.

Pensar nestas atividades e sua promoção nas bibliotecas brasileira é dar passos para um futuro mais equilibrado onde as pessoas conseguirão, muito provavelmente, conviver de

forma sadia, respeitando e sendo respeitadas. A sociedade conclama à mudança, a mudança começa onde há pessoas comprometidas a não apenas viver em uma sociedade mais convidativa a convivência, mas proporcionar as futuras gerações um espaço de vivência mais seguro e melhor.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vitória G.; LIMA, Izabel F. A. Bibliotecas, cultura e memória: possibilidades e desafios. **Folha de Rosto**, v. 2, n. 2, p. 54-56, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/QbJ2UA>. Acesso em: 20 jun. 2017.

ANNA, J. S. A cultura como elemento agregador para as unidades de informação: pluralizando manifestações culturais. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v.15, n.1, p. 82-98, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/27591>. Acesso em: 04 dez. 2017.

ASSEMBLÉIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Brasília, DF: [S.n], 1998. Disponível em: <https://goo.gl/oUDXHK>. Acesso em: 20 maio 2017.

BENETTON, Jô; MARCOLINO, Taís Q. As atividades no método terapia ocupacional dinâmica. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 645-652, 2013. Disponível em: <https://goo.gl/BbjQvX>. Acesso em: 14 jun. 2017.

BIBLIA de promessas. **Bíblia sagrada**: letra grande com harpa avivada e corinhos. São Paulo: King's Cross. 2013.

BRANDÃO, Lucas C. A luta pela cidadania no Brasil. **Plural (São Paulo. Online)**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 9-32, dez. 2009. Disponível em: <https://goo.gl/iTjeSQ>. Acesso em: 20 jun. 2017

BRANT, Leonardo. Cultura e Desenvolvimento. In: \_\_\_\_\_. **Mercado cultural: Panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos**. São Paulo: Escrituras; Pensarte, 2004. P.13-37.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/5x6zdN>. Acesso em: 20 maio 2017.

BRASIL. Justiça Federal. Tribunal Regional Federal da 2ª Região. **Institucional**. Rio de Janeiro: CCJF, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/rvqvnv>. Acesso em: 05 dez. 2017.

BURRELL, Gilbson. MORGAN, Gareth. **Sociological Paradigms and Organisational Allalysis**. Burlington: Ashgate, 1979. Disponível em: <https://goo.gl/1RoppW>. Acesso em: 06 dez. 2017.

CADETE, Adeline; DINIZ, Cássia; CUTRIM, Rafaela; ALVES, Thainara. Ação cultural: recurso estratégico em bibliotecas. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 17., 2014, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Universidade Federal do Ceará, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/3bmZV>. Acessado em 05 dez. 2017.

CARMONA, Talita. **A cidadania no Brasil**. [S.l.]: Web Artigos, 2010. Disponível em: <https://goo.gl/9t4LPX>. Acesso em: 14 jun. 2017.

CARVALHO, Frank V. John Locke (Obra e Contribuição – Síntese). **Filosofando**, São Paulo, 27 set. 2011. Palestras. Disponível em: <https://goo.gl/tayTvT>. Acesso em: 14 jun. 2017.

CARVALHO, Maria Irene A. de. **Biblioteca pública**: diretrizes de criação, implementação, funcionamento e manutenção. Monografia (trabalho de conclusão de curso em Biblioteconomia e Documentação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://goo.gl/ME5M53>. Acesso em: 14 jun. 2017.

CASTRO, Rodolfo M. F. de. **Inclusão social e atividades culturais**: o centro cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro. 2008. 205 p. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Escola Brasileira de Administração Pública e em Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://goo.gl/76s1QA>. Acesso em: 14 jun. 2017.

CENTRO Cultural da Justiça Federal. Rio de Janeiro: **Posto Seis**, [20--]. Não paginado. Disponível em: <https://goo.gl/MWhw82>. Acesso em 04 dez. 2017. \*

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: a arte de fazer. São Paulo: Vozes, 2009. V. 1. Disponível em: <<https://goo.gl/GLM7FW>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997. Disponível em: <https://goo.gl/uJo5ks>. Acesso em: 14 jun. 2017.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2002. Disponível em: <https://goo.gl/Du4U9M>. Acesso em: 20 maio 2017.

COSTA, Fernando N. da. Revolução francesa: liberdade, igualdade, fraternidade como metas coletivas. **Cidadania & Cultura**, Campinas, 27 jan. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/sJVzgp>. Acesso em 14 jun. 2017.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1996. Traduzido por Viviane Ribeiro.

DAGNINO, Evelina. ¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando? In: MATO, Daniel. **Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización**. Caracas: FACES (Universidad Central de Venezuela), 2004. p. 95-110. Disponível em: <https://goo.gl/6FK56D>. Acesso em: 14 jun. 2017.

EBAH. **Consciência Crítica e Filosófica**. São Paulo: Ebah, [20--?]. Disponível em: <https://goo.gl/mmzSRy>. Acesso em: 05 dez. 2017.

FLUSSER, Victor. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **R. Esc. Bibliotecon.**, UFMG, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 131-138, set. 1980. Disponível em: <https://goo.gl/n4dr9w>. Acesso em 14 jun. 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Civilização Brasileira, 1967. Disponível em: <https://goo.gl/vVsstQ>. Acesso em: 14 jun. 2017.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**: educação para e pela cultura. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000. Disponível em: <https://goo.gl/U51u1y>. Acesso em: 14 jun. 2017.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. [S.l.]: IFLA, 1994. Não paginado. Disponível em: <https://goo.gl/X8EApz>. Acesso em: 20 jun. 2017.

IMOTO, Karina. Cultura de Ação X cultura inerte. **Opinião&Debate**, Londrina, jul. 2011. Não paginado. Disponível em: <https://goo.gl/DfZzbF>. Acesso em: 20 maio 2017.

MALMESBURY, Thomas Hobbes de. **Leviatã**. Paris: [S.n.], 1651. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. Disponível em: <https://goo.gl/GEydBs>. Acesso em: 22 jun. 2017.

MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2004. Disponível em: <https://goo.gl/qcD3PX>. Acesso em: 09 dez. 2017.

MARTINS, Carlos Wellington S. **Ação cultural na prática bibliotecária para a formação e o desenvolvimento da cidadania**: o caso da biblioteca pública municipal José Sarney. São Luiz: UFMA, 2008. Disponível em: <https://goo.gl/eo6NK2>. Acesso em: 06 dez. 2017.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: a biblioteca centro de cultura. Cotia: Atelie Editorial, 1997. Disponível em: <https://goo.gl/MptDo6>. Acesso em 05 dez. 2017.

NETO MACHADO, Manoel M. **Cultura**: direitos e cidadania. Rio de Janeiro: FAF/UERJ, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/LBVuhP>. Acesso em: 14 jun. 2017.

OLIVEIRA, Saulo C. A construção dos Estados Unidos a partir do seu processo de independência, da constituição e do ideal republicano. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE DIREITO/ ENCONTRO REGIONAL DE ACESSORIA JURIDICA UNIVERSITARIA, 21., 2008, Ceará. **Anais eletrônicos...** [S.l.]: Federação Nacional de Estudantes do Ceará, 2008. Disponível em: <https://goo.gl/5BGrqT>. Acesso em: 22 jun. 2017.

ORTIZ, Renato. A Problemática Cultural no Mundo Contemporâneo. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 16, n. 35, jan./abr. de 2017. Disponível em: <https://goo.gl/mgW9Md>. Acesso em: 01 dez. 2017.

PENTEADO, Luiz Carlos de B.; BARBOSA, Eliane Cristina M. F. **Cidadania, história e sonho**: dimensões de ação e participação. [Rio de Janeiro]: [S.n.], [20--?]. Disponível em: <https://goo.gl/i84Kgc>. Acesso em: 14 jun. 2017.

PINSKY, Carla B.; PINSKY, Jaime. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em: <https://goo.gl/8kPqH7>. Acesso em: 14 jun. 2017.

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Lisboa: Priberam Informática, 2008. Não paginado. Disponível em: <https://goo.gl/3mYNVC>. Acesso em: 14 jun. 2017.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de O.; OLIVEIRA, Márcia Gardênia M. de. **Um toque de clássicos**: Marx Durkheim Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: <https://goo.gl/i0fbxy>. Acesso em: 20 maio 2017.

RAINBOLT, George. Pensamento crítico. **Fundamento**, Ouro Preto, v. 1, n. 1 – set./dez. 2010. Disponível em: <https://goo.gl/d7Htz1>. Acessado em: 14 jun. 2017.

REDARTE/RJ. **Objetivo**. Rio de Janeiro: Redarte, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/1QBjCA>. Acesso em: 05 dez. 2017.

SANTOS, J. M. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 6, n. 1, p. 50-61, 2010. Disponível em: <https://goo.gl/U2wTKt>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://goo.gl/uUJJIp>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SILVEIRA, Fabrício José N. da. **Biblioteca como lugar de práticas culturais**: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia do Brasil. 2007. 246f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <https://goo.gl/8kdc71>. Acesso em: 22 jun. 2017.

SUPPIA, Alfredo; SCARABELLO, Marília. As reformas do Rio de Janeiro no início do século XX: cidade é transformada para responder aos apelos do mundo que se moderniza. **Universo**, n. 61, dez./jan. 2016-2017. Disponível em: <https://goo.gl/KsvypB>. Acesso em: 04/12/2017.

TEIXEIRA, Enise B. A Análise de Dados na Pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em questão**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://goo.gl/f6c197>. Acesso em: 06 dez. 2017.

TERRA, Ricardo; REPA, Luiz. Teoria crítica: introdução. **Cad. CRH**, Salvador, v. 24, n. 62, p. 245-248, ago. 2011. Disponível em: <https://goo.gl/UoejMp>. Acesso em: 22 jun. 2017.

TONET, Ivo. Cidadania ou emancipação humana. **Espaço Acadêmico**, [Alagoas], v. 4, n. 44, jan. 2005, não paginado. Disponível em: <https://goo.gl/3daeaE>. Acesso em: 14 jun. 2017.

TRIBUNAL Regional Federal da 2ª Região. **Institucional**. Rio de Janeiro: Justiça Federal, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/XFuUP1>. Acesso em: 05 dez. 2017. \*

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998. Disponível em: <https://goo.gl/Uhux62>. Acesso em: 06 dez. 2017.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. Cap. 15.

## APÊNDICE A – Questionário

### **“A relevância das atividades culturais na Biblioteca do centro cultural da justiça federal como formação de consciência crítica em seus usuários”.**

Este breve questionário se destina a complementar a pesquisa de graduação feita pela aluna JOYCE RIBEIRO DA CONCEIÇÃO e sua orientadora REGINA DANTAS da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sua temática consiste na análise da relevância das atividades culturais na formação de consciência crítica de seus participantes. A finalidade do trabalho é acadêmica, ficando os dados colhidos a disposição da sociedade por meio da base de dados Pantheon<sup>1</sup> da UFRJ, e seus participantes, bem com suas informações pessoais, ficarão mantidos em sigilo como prevê a Lei nº 12.527/2011.

O preenchimento do questionário em sua maior parte consistirá em afirmativas, onde, a depender do grau de concordância ou não do(a) participante, este(a) escolherá a melhor opção a ser assinalada. As informações pessoais apenas consistirão para eventual análise da pluridiversidade do público participante.

O PREENCHIMENTO DOS DADOS PESSOAIS É OPCIONAL.

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: (F) / (M) Escolaridade: \_\_\_\_\_

### **Questionário**

Qual(is) atividade(s) você participa?

---

**Destaque, essa parte é sua!!**

<sup>1</sup> Pantheon – Repositório Institucional da UFRJ. Disponível em: <http://pantheon.ufrj.br/>.





Esta(s) atividade(s) me ajuda(m) a compreender melhor os problemas sociais.

Concordo ( ) / Concordo em parte ( ) / Neutro ( ) / Discordo em parte ( ) / Discordo ( )

Esta(s) atividade(s) pode(m) ser aplicada(s) em meu cotidiano me dando arcabouços necessários para atuar socialmente.

Concordo ( ) / Concordo em parte ( ) / Neutro ( ) / Discordo em parte ( ) / Discordo ( )

Depois de participar dessa(s) atividade(s) tenho tido um comportamento mais positivo socialmente.

Concordo ( ) / Concordo em parte ( ) / Neutro ( ) / Discordo em parte ( ) / Discordo ( )

Depois de participar dessa(s) atividade(s) sinto-me livre para expressar minhas opiniões e ideias publicamente

Concordo ( ) / Concordo em parte ( ) / Neutro ( ) / Discordo em parte ( ) / Discordo ( )

Depois de participar dessa(s) atividade(s) auxilio com a promoção e incentivo à cultura em minha região

Concordo ( ) / Concordo em parte ( ) / Neutro ( ) / Discordo em parte ( ) / Discordo ( )

Depois de participar dessa(s) atividade(s) defendo mais meus direitos e exerço meus deveres sociais

Concordo ( ) / Concordo em parte ( ) / Neutro ( ) / Discordo em parte ( ) / Discordo ( )

Sinto-me mais autônomo em minhas decisões face a questões sociais

Concordo ( ) / Concordo em parte ( ) / Neutro ( ) / Discordo em parte ( ) / Discordo ( )

---

**Destaque, essa parte é sua!!**

<sup>1</sup> Pantheon (Repositório Institucional da UFRJ). Disponível em: <http://pantheon.ufrj.br/>.

## APÊNDICE B – Carta de Cessão



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE  
DE INFORMAÇÃO

### CARTA DE CESSÃO

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Eu, \_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_, documento de identidade \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins que cedo os direitos autorais de minha entrevista gravada em \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ à aluna do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro \_\_\_\_\_, documento de identidade \_\_\_\_\_, para usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazos ou citações, desde a presente data. Da mesma forma, autorizo a terceiros a sua audição e o uso do texto final que está sob a guarda da Faculdade de Administração de Ciências Contábeis da UFRJ e do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG)/UFRJ. Abdicando de direitos meus e de meus descendentes quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

---

Assinatura do Depoente

## APÊNDICE C – Caderno de Campo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE**  
**DE INFORMAÇÃO**

### CADERNO DE CAMPO

Relatório preenchido por:
Data de preenchimento:

#### DADOS DO ENTREVISTADO

<b>Nome completo:</b>		
<b>Data de nascimento:</b>	<b>Local de nascimento:</b>	
<b>Profissão:</b>	<b>Estado civil:</b>	<b>Nacionalidade:</b>
<b>Formação:</b>		
<b>Atividades:</b>		
<b>Identidade:</b>	<b>Órgão:</b>	<b>CPF:</b>
<b>Endereço residencial:</b>		
Bairro:		Cidade:
UF: PA	CEP:	País:
Tel/cel/e-mail:		
Instituição:		
<b>Endereço comercial:</b>		
Bairro:		Cidade:
UF:	CEP:	País:
Tel/cel/e-mail:		
<b>Outra pessoa para contato:</b>		
Nome:		
Qualificação (secretária, cônjuge, filhos etc.):		
Tel/cel/e-mail:		

**ENTREVISTADORES**

Nome:
Tel/e-mail:
Instituição:
Área(s) de formação:

**DADOS DA ENTREVISTA**

Tipo de entrevista: ( ) temática      ( ) história de vida
Levantamento de dados:
Pesquisa e elaboração do roteiro:
Título do projeto e/ou contexto de pesquisa:
Razões da escolha do entrevistado e/ou objetivos da entrevista no contexto do projeto:
Há restrições à abertura da entrevista ao público (em texto, áudio e/ou vídeo) após o término do projeto?

Através de quem ou de que instituições foi feito o primeiro contato com o entrevistado? Houve dificuldade?
Local da entrevista:
Como se deu o andamento da entrevista:
Mudanças durante a entrevista (local, entrevistadores ou conjuntura política):
Interrupções:
Pessoas presentes à entrevista (amigos, cônjuges ou outros):
Concedeu a cessão? Impôs restrições ou pediu para desligar o gravador ou retirar declarações?
Outras observações: